

1ª edição



# Manual de Odontologia Hospitalar





**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

*Governador*  
Geraldo Alckmin

*Secretaria de Estado da Saúde*

**Secretário da Saúde**  
Giovanni Guido Cerri

**Secretário Adjunto**  
José Manoel de Camargo Teixeira

**Coordenadoria de Planejamento em Saúde**  
Coordenadora: Silvany Lemes Cruvinel Portas

**Grupo Técnico de Ações Estratégicas**  
Coordenadora: Dalva Regina Massuia

**Área Técnica de Saúde Bucal**  
Coordenadora: Maria Fernanda Tricoli  
Assessora técnica: Ana Flávia Pagliusi

**Comitê de Referência em Saúde Bucal**

- Carlos de Paula Eduardo** - Professor Titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FO-USP.  
**Flavio Fava de Moraes** - Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas, da Universidade de São Paulo - ICB-USP.  
**Maria Fernanda de Montezuma Tricoli** - Coordenadora da Área Técnica em Saúde Bucal, da Secretaria de Estado da Saúde - SES/SP.  
**Emil Adib Razuk** - Presidente do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo - CRO-SP.  
**Adriano Albano Forghieri** - Presidente da Associação Paulista dos Cirurgiões-Dentistas - APCD.  
**José Carlos Pereira** - Diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo - FOBUSP.  
**Valdemar Mallet da Rocha Barros** - Diretor da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo - FORP-USP.  
**Rodney Garcia Rocha** - Diretor da Faculdade de Odontologia de São Paulo, da Universidade de São Paulo - FO-USP.  
**Ana Maria Pires Soubhia** - Diretora da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - FOA - UNESP.  
**Andreia Afonso Barreto Montandon** - Diretora da Faculdade de Odontologia de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - FOAR - UNESP.  
**Carlos Augusto Pavanelli** - Diretor da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - FOSJC-UNESP.  
**Jacks Jorge Junior** - Diretor da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade de Campinas, da - FOP-UNICAMP.  
**Luciana Corrêa** - Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FO-USP.  
**Letícia Mello Bezinelli** - Doutoranda da Faculdade de Odontologia, da Universidade de São Paulo - FO-USP e Cirurgiã-Dentista do Projeto de Odontologia Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde - SES-SP.  
**Fernanda de Paula Eduardo** - Doutora pela Faculdade de Odontologia, da Universidade de São Paulo - FO-USP e Cirurgiã-Dentista do Projeto de Odontologia Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde - SES-SP.  
**Wladimir Taborda** - Médico, Assessor da Secretaria de Estado da Saúde - SES/SP.

**Catálogo na publicação**

São Paulo. Secretaria de Saúde.  
Manual de odontologia hospitalar. - São Paulo: Grupo  
Técnico de Odontologia Hospitalar, 2012.  
88p.; 15cm x 21cm.

1. Odontologia hospitalar - Manual 2. Prática odontológica  
- Hospitais Estaduais (SP) - Nível terciário 3. Indicadores  
básicos de saúde bucal I. Título

# Elaboração do conteúdo

## Grupo Técnico de Odontologia Hospitalar

(em ordem alfabética)

**Alexandra Mussolino de Queiroz** - Professora do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social da FORP-USP-Ribeirão Preto.

**Carlos de Paula Eduardo** - Professor Titular da Faculdade de Odontologia da USP de São Paulo.

**Claudia Maria Navarro** - Professora Assistente Doutora do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP.

**Fernanda de Paula Eduardo** - Cirurgiã- Dentista Fundação Faculdade Medicina - Odontologia Hospitalar, Secretaria de Estado da Saúde SES/SP.

**Itamara Lucia Itagiba Neves** - Cirurgiã- Dentista Assistente da Unidade de Odontologia do Instituto do Coração (InCor) do HC-FMUSP.

**Leandro Dorigan de Macedo** - Cirurgião- Dentista do Serviço de Estomatologia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-USP e Cirurgião-Dentista do Hemocentro de Ribeirão Preto.

**Letícia Mello Bezinelli** - Cirurgiã-Dentista Fundação Faculdade de Medicina - Odontologia Hospitalar, Secretaria de Estado da Saúde SES/SP.

**Luciana Corrêa** - Professora da Disciplina de Patologia Geral da Faculdade de Odontologia da USP de São Paulo.

**Luiz Alberto Valente Soares Junior** - Cirurgião-Dentista da Divisão de Odontologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (HC-FMUSP) e Coordenador de Odontologia para pacientes especiais do AME Barradas.

**Maria Elvira Pizzigatti Corrêa** - Professora do curso de Pós Graduação de Estomatopatologia da Faculdade de Odontologia da UNICAMP e Responsável pelo Ambulatório de Odontologia do Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro da Unicamp).

**Maria Fernanda de Montezuma Tricoli** - Coordenadora da Área Técnica de Saúde Bucal - Secretaria de Estado da Saúde SES/SP.

**Maria Lucia Zarvos Varellis** - Representante do Conselho Regional de Odontologia-SP.

**Maria Paula Siqueira de Melo Peres** - Diretora da Divisão de Odontologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (HC-FMUSP).

**Marina Helena Cury Gallottini** - Professora Titular da Disciplina de Patologia Bucal Faculdade de Odontologia USP de São Paulo.

**Paulo Sérgio da Silva Santos** - Professor Doutor do Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Bauru- FOB - USP - Bauru.

**Roberta Sevá Pereira de Oliveira** - Supervisora do Serviço de Odontologia do Hospital de Clínicas da UNICAMP.

**Tatiane Cristina Ferrari** - Cirurgiã- Dentista do Serviço de Estomatologia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-USP e Cirurgiã-Dentista do Hemocentro de Ribeirão Preto.

**Walmyr Mello** - Representante do Conselho Regional de Odontologia - SP.

## Outros colaboradores com o conteúdo

**Eliane de Fátima Gomes Barbosa Prado** - Diretora da Equipe de Odontologia do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP (in memorian).

**Reynaldo Antequera** - Diretor da Equipe de Odontologia do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP.

**Andreia Afonso Barreto Montandon** - Diretora da Faculdade de Odontologia de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.

## Edição

### Organização

Letícia Bezinelli

Fernanda de Paula Eduardo

Luciana Corrêa

### Preparação de texto e diagramação

Luciana Corrêa

# Manual de Odontologia Hospitalar

1ª edição



## Sumário

Prefácio .....	8
Introdução .....	10
1. Definições e perfis profissionais .....	12
2. Campos de atuação em odontologia hospitalar .....	15
3. Procedimentos gerais em odontologia hospitalar .....	17
4. Procedimentos em odontologia hospitalar segundo as áreas médicas .....	21
5. Atuação em unidade de terapia intensiva .....	32
6. Referência e contrarreferência da assistência em saúde bucal .....	35
7. Principais agravos em odontologia hospitalar .....	39
8. Informações em odontologia hospitalar para elaboração de indicadores de saúde e produtividade .....	50
Anexo 1 - Ficha de coleta de dados (exame clínico, plano de tratamento e procedimentos) .....	54
Anexo 2 - Questionário OHIP-14 ( <i>Oral Health Impact Profile</i> ) .....	59
Anexo 3 - Modelo de relatório de informações de saúde e de produtividade .....	61
Anexo 4 - Departamentos regionais de saúde, centros de especialidade odontológica e hospitais públicos do estado de São Paulo .....	64

# Prefácio

Em 2011, o Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, identificou a necessidade de ampliar a atuação do Estado na saúde bucal. Para tanto, demandou à Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) que colocasse a saúde bucal como uma das três prioridades na área de saúde. Como medida imediata, a SES-SP, ainda em 2011, formou o Comitê Estadual de Referência em Saúde Bucal, com a participação, dentre outros membros, dos sete diretores das faculdades de odontologia públicas do Estado de São Paulo (USP, UNESP e UNICAMP) e dos presidentes do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) e da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD). Após diversas reuniões do referido Comitê, foi apresentado o programa “Sorria Mais São Paulo”, que contempla três frentes de atuação, sendo a primeira “Fluoretação das águas de consumo - prevenção”, a segunda “Sorria São Paulo - atenção básica” e a terceira “Odontologia Hospitalar - alta complexidade”.

Com o objetivo de elaborar o programa de Odontologia Hospitalar, os membros do Comitê Estadual de Referência em Saúde Bucal indicaram cirurgiões-dentistas especialistas na área para compor um grupo técnico de trabalho. Realizou-se também um projeto piloto no período de agosto a dezembro de 2011, no Hospital Estadual Mário Covas de Santo André. A realização desse projeto piloto foi de extrema importância, pois foi possível verificar se o programa proposto era eficaz, efetivo e eficiente. Com base nos resultados obtidos, cirurgiões-dentistas e técnicos em saúde bucal estão sendo contratados para atuar no âmbito hospitalar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de pacientes internados e portadores de doenças crônicas. Em 2012, oito hospitais públicos estaduais já tiveram verbas aprovadas pela SES-SP para a criação e ampliação da Odontologia Hospitalar. Como meta pretende-se, de forma gradual até 2015, instalar o programa em todos os hospitais públicos estaduais que tiverem necessidade.

Agradecemos ao Grupo Técnico de Odontologia Hospitalar que, após árduo trabalho, finalizou este manual, o qual servirá de base para todos os hospitais do estado de São Paulo que forem implantar o Programa de Odontologia Hospitalar. Entendemos também que o presente compêndio pode também ser ampliado para os hospitais públicos do País interessados na instalação de serviços de Odontologia Hospitalar, consolidando o setor em âmbito nacional.

Dezembro de 2012.

**Prof. Giovanni Guido Cerri**

Secretário de Estado da  
Saúde de São Paulo

**Prof. Carlos de Paula Eduardo**

Coordenador do Comitê de  
Referência em Saúde Bucal

## Introdução



Com o objetivo de promover avanços e melhorias na Saúde Bucal no Estado de São Paulo, em 01 de fevereiro de 2012 foi oficialmente lançado o Programa “Sorria Mais São Paulo”, destinado a contribuir com dois programas já existentes — a fluoretação das águas de abastecimento público e o repasse de recursos destinados à saúde bucal para municípios paulistas com índices precários de condições de vida —, bem como a implementar a odontologia hospitalar no Estado de São Paulo.

Dentro desse escopo, foi elaborado o Programa de Odontologia Hospitalar do Estado de São Paulo, cuja missão é “garantir a integralidade de ações em saúde para os pacientes internados pelo SUS e/ou para pacientes que apresentem manifestações em cavidade oral decorrentes da doença ou da terapia presente em âmbito hospitalar, inserindo, para tanto, o profissional de saúde bucal na equipe multidisciplinar de atendimento hospitalar”. Os objetivos principais do programa são:

- Formalizar serviços de odontologia hospitalar nos hospitais estaduais.
- Intensificar a ação de grupos já existentes voltados à saúde bucal hospitalar.
- Definir o papel do cirurgião-dentista no contexto da clínica médica.
- Criar novos pólos de formação de recursos humanos para esse fim.

O cirurgião-dentista em ambiente hospitalar deverá estar focado no cuidado ao paciente cuja doença sistêmica possa ser fator de risco para agravamento e ou instalação de doença bucal, ou cuja doença bucal possa ser fator de risco para agravamento e ou instalação de complicação sistêmica.

A intenção da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, ao promover a inserção do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar do hospital, é melhorar a qualidade de vida do paciente e promover condições para minimizar o risco de infecção, hemorragia e complicações secundárias ao tratamento antineoplásico, bem como otimizar o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de afecções em cavidade bucal e estruturas correlatas. Além disso, faz parte desse processo a construção de indicadores para avaliar a frequência de diagnóstico de doenças bucais no contexto hospitalar e se essa presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar do hospital acarreta redução do tempo de internação e diminuição da quantidade de prescrição de medicamentos e de indicação de nutrição parenteral, fatos que contribuem substancialmente para a redução dos custos de internação.

Como estratégia para se construir esse programa, formou-se um grupo técnico de trabalho composto por profissionais da área de Odontologia Hospitalar. O grupo, oficializado por meio da Resolução SS nº70 publicada no Diário Oficial de 28-6-2012, tem por objetivo:

- Indicar condutas clínicas odontológicas dentro de cada especialidade médica.
- Estabelecer o perfil do cirurgião-dentista necessário para integrar o programa.
- Estabelecer o papel desse profissional e sua atuação em âmbito hospitalar.
- Capacitar profissionais para atuação nos hospitais.
- Estabelecer indicadores para mensurar resultados do serviço.

Esse grupo reuniu as informações preliminares essenciais para guiar as ações da equipe de saúde bucal nos hospitais, as quais estão reunidas no presente manual. Trata-se de um compêndio de ações, descrições e sugestões que visam orientar a prática odontológica em nível terciário, servindo como referência para cirurgiões-dentistas, técnicos e auxiliares em saúde bucal, bem como para outros profissionais da área da saúde voltados a ação multidisciplinar.

Os dois primeiros capítulos visam delimitar o perfil da equipe de saúde bucal e as ações em odontologia hospitalar. Do terceiro ao quinto capítulos, o texto contém essencialmente a descrição dessas ações, de forma concisa e pontual, em cada área médica incluindo-se a UTI, sem a pretensão de estabelecer protocolos de conduta. O sexto capítulo reúne os principais agravos que podem estar presentes em âmbito hospitalar de interesse para o cirurgião-dentista, em que se disponibiliza bibliografia atual para cada um dos tópicos abordados. O sétimo capítulo tem por finalidade evidenciar ao cirurgião-dentista ou ao profissional responsável pela odontologia hospitalar a necessidade de estabelecer estratégias de pactuação com outras esferas da saúde, no sentido de participar de rede de referência e contrarreferência nessa área, de tal sorte a garantir os encaminhamentos e a continuidade de assistência odontológica ao paciente. Por fim, o último capítulo contém uma lista de informações clínicas necessárias para a criação de indicadores em saúde bucal e de produtividade em âmbito hospitalar, bem como sugestões de fichas de coleta e modelos de relatório dessas informações.

## Definições e Perfis Profissionais

### Odontologia hospitalar: o que é?

A odontologia hospitalar pode ser definida como o conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, executadas em ambiente hospitalar em consonância com a missão do hospital e inseridas no contexto de atuação da equipe multidisciplinar. Seu principal foco é o atendimento em saúde bucal ao paciente em nível terciário.

### Perfil do cirurgião-dentista

As características profissionais do cirurgião-dentista que executa ações em odontologia hospitalar são as que seguem:

- O profissional deve ser cirurgião-dentista clínico geral, com especialidade em pacientes especiais e ou experiência comprovada em atendimento hospitalar.
- A experiência comprovada em atendimento hospitalar supõe experiência na atuação clínica em ambiente hospitalar, conhecendo em profundidade fluxo de pacientes, gestão do trabalho, linguagem médica, interpretação de exames complementares nas diversas especialidades médicas e registro de informações em prontuário médico.
- A atuação desse profissional não se sobrepõe à atuação do cirurgião bucomaxilofacial enquanto especialidade cirúrgica, mas sim corrobora com as equipes de cirurgia bucomaxilofacial já existentes.

### Atribuições do cirurgião-dentista

As atribuições do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar são:

- Cuidado ao paciente cuja doença sistêmica possa ser fator de risco para agravamento e ou instalação de doença bucal, ou cuja doença bucal possa ser fator de risco para agravamento e ou instalação de doença sistêmica.
- Participação nas decisões da equipe multiprofissional, incluindo internação, diagnóstico, solicitação de exames, prescrição, intervenção odontológica, acompanhamento e alta, sendo responsável por tomada de decisão em intervenção na cavidade bucal em consonância com essa equipe.
- Realização de registro e acesso em prontuário médico, em consonância com as normativas do hospital.
- Orientação das ações em saúde bucal e supervisão da equipe sob sua responsabilidade.

### Equipe de saúde bucal

A equipe diretamente envolvida com a Odontologia Hospitalar deve ser composta por cirurgião-dentista com o perfil citado acima e por técnico em saúde bucal (TSB).

Os cuidados bucais também deverão ser executados pelas equipes de enfermagem (auxiliares e técnicos), as quais deverão seguir os protocolos determinados pelo cirurgião-dentista.

**A equipe de saúde bucal deverá integrar a equipe médica e multiprofissional do hospital.**

## Funções do TSB

As funções do TSB, segundo resolução do Conselho Federal de Odontologia 63/2005, atualizado em 23/12/2011, também se aplicam para a odontologia hospitalar. Segundo essa resolução, essas funções são:

- participar do treinamento e capacitação de auxiliar em saúde bucal e de agentes multiplicadores das ações de promoção à saúde;
- participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais;
- participar da realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador;
- ensinar técnicas de higiene bucal e realizar a prevenção das doenças bucais por meio da aplicação tópica do flúor, conforme orientação do cirurgião-dentista;
- fazer a remoção do biofilme, de acordo com a indicação técnica definida pelo cirurgião-dentista;
- realizar fotografias e tomadas de uso odontológicos exclusivamente em consultórios ou clínicas odontológicas;
- inserir e distribuir no preparo cavitário materiais odontológicos na restauração dentária direta, vedado o uso de materiais e instrumentos não-indicados pelo cirurgião-dentista;
- proceder à limpeza e à antisepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, inclusive em ambientes hospitalares;
- remover suturas;
- aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;
- realizar isolamento do campo operatório;
- exercer todas as competências no âmbito hospitalar, bem como instrumentar o cirurgião-dentista em ambientes clínicos e hospitalares.

# Campos de atuação em odontologia hospitalar



Os campos de atuação do cirurgião-dentista nos serviços odontológicos hospitalares incluem:

- Diagnóstico de lesões bucais e auxílio no tratamento de manifestações bucais oriundas de doenças sistêmicas.
- Diagnóstico e tratamento das condições bucais que possam acarretar complicações infecciosas, hemorrágicas, neurológicas ou cardiovasculares, seja em função das condições locais e sistêmicas, seja em decorrência de tratamento ao qual o paciente está submetido.
- Diagnóstico e tratamento das condições bucais que possam colaborar para a manutenção ou piora de desordens sistêmicas graves.
- Atuação prévia a terapias que possam acarretar complicações orofaciais ou sistêmicas futuras.
- Atendimento a pacientes internados que apresentem dor e/ou infecção de origem odontológica.
- Atendimento de quaisquer condições que justifiquem intervenção em ambiente hospitalar, em função do risco de complicações infecciosas ou hemorrágicas tanto em nível local quanto sistêmico.

## Procedimentos gerais em odontologia hospitalar

## Higienização bucal

A higienização bucal compreende a limpeza dos dentes e da mucosa bucal. A escovação tem por objetivo remover a placa bacteriana e resíduos alimentares nas superfícies mucosas e dentárias, evitar odores e gostos desagradáveis, estimular o apetite e controlar infecções, promovendo sensação de bem-estar. Se o paciente estiver apto, as ações de higienização devem ser realizadas por ele mesmo três vezes ao dia (manhã, tarde e noite); caso dependa totalmente de cuidados, o profissional/cuidador responsável por sua higiene pessoal é quem deve executar essas ações. Os pacientes dentados devem utilizar escova de dente com cabeça pequena, cerdas macias e uniformes. O cirurgião-dentista é responsável por indicar, quando necessário, fio dental, dentifrício e enxaguatório bucal. Este não deve conter álcool em sua composição.

**Os pacientes desdentados devem utilizar boneca de gaze embebida em solução antimicrobiana não alcoólica para higienização dos tecidos moles.**

## Remoção de focos infecciosos e adequação do meio bucal

Uma condição bucal desfavorável pode interferir no prognóstico de pacientes debilitados. Infecções bucais podem contribuir para a instalação de condição inflamatória sistêmica (SIRS, SEPSE) e pode servir como fonte de difusão de microorganismo por via hematogênica. A avaliação completa e a adequação do meio bucal pelo cirurgião-dentista são fundamentais para minimizar e prevenir complicações. É fundamental o diagnóstico e o tratamento de focos de cárie, infecções endodônticas, infecções gengivais e periodontais, bem como outros processos infecciosos não-específicos da cavidade bucal. Os procedimentos de adequação do meio bucal incluem:

### Tratamento endodôntico

Esvaziamento, modelagem e obturação do sistema de canais radiculares. Realiza-se a remoção total do tecido pulpar (viável ou necrótico), seguida de limpeza, desinfecção e modelagem das paredes dos canais. O sistema de canais deve ser preenchido por material obturador.

### Tratamento restaurador

Remoção da cárie e posterior restauração com material obturador provisório ou definitivo.

### Extração dentária ou radicular

Remoção cirúrgica de um dente ou de raízes dentárias residuais.

**Em caso de abscesso dento-alveolar, é necessária intervenção imediata devido ao risco de bacteremia, sepse e obstrução da via aérea superior.**

**Confecção de próteses, restaurações definitivas e estéticas, bem como profilaxias eletivas não constituem procedimentos prioritários em um serviço de odontologia hospitalar. O paciente deve ser encaminhado aos centros de especialidade odontológica após a alta hospitalar para execução desses procedimentos.**

## Solicitação de exames complementares

Certas situações clínicas na prática odontológica hospitalar demandam procedimentos diagnósticos complementares. O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar tem por obrigação indicar corretamente esses procedimentos e interpretar adequadamente os laudos. Dentre os diversos tipos de exame, incluem-se:

### Citologia esfoliativa bucal

Raspagem da superfície mucosa e transferência do conteúdo obtido para a superfície de uma lâmina de vidro, obtendo-se um esfregaço. O material deve ser imediatamente fixado em álcool e posteriormente corado. O procedimento é destinado à análise microscópica de células superficiais da mucosa bucal e, quando necessário, complementado por biópsia. Pode ser indicado para avaliação do grau de atipia celular no caso de suspeita de lesões neoplásicas, bem como para caracterização de tipos de exsudatos ou para visualização/identificação de agentes infecciosos ou parasitários.

### Biópsia

Remoção cirúrgica de fragmento de tecido em um indivíduo vivo. A biópsia pode ser incisional, em que há retirada de parte representativa da lesão, ou excisional, na qual a lesão inteira é cirurgicamente retirada. O material deve ser imediatamente imerso em formol 10% e encaminhado ao laboratório anatomopatológico, no qual será submetido à análise macroscópica e microscópica. Esse exame visa identificar a lesão por meio do diagnóstico histopatológico. No caso de biópsia para outros tipos de avaliação (cultura, PCR, imunofluorescência, dentre outros), o preparo do material deverá ser feito conforme orientação do laboratório.

### PBA (Punção-biópsia aspirativa) por agulha fina

Aspiração de células por meio de agulha fina acoplada a um sistema a vácuo. O exame tem por objetivo a identificação de padrões morfológicos celulares, bem como a detecção de infecções por intermédio da cultura microbiana do material coletado. Em região de cabeça e pescoço, é mais utilizada para diagnóstico de lesões em linfonodos, glândulas salivares maiores e tireóide, mas existem relatos de emprego da técnica para diagnóstico de suspeitas de tumores odontogênicos, lesões intra-ósseas e lesões em glândulas salivares menores.

### Exames anatomopatológicos

Imuno-histoquímica, imunofluorescência, colorações especiais para identificação de microrganismos e de estruturas teciduais específicas. Em geral, esses testes são indicados pelo próprio patologista, e seus resultados são incluídos no laudo anatomopatológico.

**Exames microbiológicos**

Cultura microbiana; micologia direta; PCR; antibiograma.

**Exames de Imagem**

Radiografia periapical, radiografia panorâmica, radiografia de face e seios maxilares, radiografia de tórax, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassom e punção-biópsia guiada por ultra-som na região de cabeça e pescoço; endoscopia digestiva alta; nasofibrosopia e videofluoroscopia (para indicação e ajuste de próteses obturadoras/elevadoras de palato).

**Exames bioquímicos e hematológicos**

Provas de função renal (uréia, creatinina) e hepática (proteínas séricas totais, transaminase glutâmico-pirúvica - TGP; transaminase glutâmico-oxalacética - TGO; bilirrubinas; gamaglutamiltransferase - GAMA-GT), testes de coagulação sanguínea (provas completas de coagulação, tempo de tromboplastina parcial ativada - TTPA; tempo de protrombina - TP corrigido pelo índice internacional normalizado - INR), hemoglobina glicada (Hb A1c), hemograma completo, e provas sorológicas para identificação de doenças infecciosas, inflamatórias e autoimunes, dentre outras condições.

# Procedimentos em odontologia hospitalar segundo as áreas médicas

**A**listagem dos procedimentos a seguir visa fornecer diretrizes mínimas de atuação do cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar em relação às diversas áreas médicas. Não tem por objetivo esgotar ou limitar as ações desse profissional, nem tão pouco descrever protocolos clínicos para cada uma das situações médico-odontológicas.

## Hematologia

Em todos os subitens a seguir está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

### Discrasias sanguíneas

Pacientes sob ação de anticoagulantes e ou portadores de coagulopatias e trombotopatias hereditárias ou adquiridas cuja morbidade obrigue a realização em ambiente hospitalar devem ser atendidos pela equipe de odontologia hospitalar, principalmente nos casos de execução de procedimentos invasivos que possam causar sangramento.

### Hemoglobinopatias

Pacientes portadores de hemoglobinopatias devem ser atendidos pela equipe de odontologia hospitalar, para realização de diagnóstico e tratamento de lesões e complicações infecciosas na cavidade bucal.

### Neoplasias hematológicas

Pacientes portadores de neoplasias hematológicas devem ser atendidos pelo serviço de odontologia hospitalar em cada um dos períodos do tratamento oncológico, conforme descrito a seguir.

#### *No período pré-quimioterapia:*

- Solicitar exame de imagem do sistema estomatognático. É essencial exame radiográfico panorâmico; radiografias periapicais e tomografia computadorizada são de caráter complementar.
- Realizar anamnese e exame clínico.
- Estabelecer plano de tratamento.
- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos que representem risco de complicações para o paciente durante e após a quimioterapia, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica). É indicada avaliação odontológica pelo cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar após a conclusão do tratamento na unidade básica saúde/centro de especialidade odontológica e previamente ao início do tratamento quimioterápico, com objetivo de confirmar a realização integral do procedimento odontológico solicitado.

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

#### *Durante a quimioterapia:*

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar o diagnóstico de lesões bucais.
- Realizar a prevenção e o tratamento de processos infecciosos na cavidade bucal.
- Realizar o diagnóstico e o tratamento das necroses ósseas.
- Realizar a prevenção e o tratamento de mucosite oral.
- Realizar o tratamento de hemorragias originárias na cavidade bucal.

#### *No período pós-quimioterapia:*

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar diagnóstico e tratamento das lesões bucais, em especial das necroses ósseas dos maxilares.
- Em caso de agravos na cavidade bucal que representem risco de complicações para o paciente nos primeiros seis meses após o término de todo o protocolo quimioterápico, executar os procedimentos nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.
- Após seis meses do término do tratamento antineoplásico, encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica). Se o paciente mantiver algum tipo de imunossupressão (celular ou humoral) ou distúrbios de coagulação, os tratamentos odontológicos com risco de infecção ou sangramento deverão ser realizados em ambiente hospitalar.

### Transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH)

Além de seguir os procedimentos gerais e os procedimentos descritos em “Neoplasias hematológicas”, o cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar seguimento durante todo o período de neutropenia e de aplasia medular, com especial cuidado para a prevenção e o tratamento da mucosite oral, de infecções oportunistas e de hemorragias bucais.
- Em casos de transplantes alogênicos, realizar o diagnóstico da doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) com manifestação em cavidade bucal, bem como auxiliar no seu tratamento e controle.
- Em caso de agravos na cavidade bucal que representem risco de complicações para o paciente nos primeiros seis meses após TCTH autólogo e doze meses para TCTH alogênico, executar os procedimentos nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.

- Após seis meses do TCTH autólogo e doze meses do TCTH alogênico, encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica).

## Oncologia

Em todos os subitens a seguir está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

### *No período pré-quimioterapia:*

- O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:
  - Solicitar exame de imagem. É essencial a radiografia panorâmica; as radiografias periapicais e a tomografia computadorizada são de caráter complementar.
  - Realizar anamnese e exame clínico.
  - Identificar lesões bucais que possam indicar metástase ou infiltração tumoral e informar a existência desses processos ao serviço de oncologia.
  - Estabelecer plano de tratamento.
  - Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos que representem risco de complicações para o paciente durante e após a quimioterapia, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica). É indicada avaliação odontológica pelo cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar após a conclusão do tratamento na unidade básica saúde/centro de especialidade odontológica e previamente ao início do tratamento quimioterápico, com objetivo de confirmar a realização integral do procedimento odontológico solicitado.

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

### *Durante a quimioterapia:*

- O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:
  - Realizar a prevenção e o tratamento de processos infecciosos na cavidade bucal.
  - Realizar diagnóstico e tratamento das lesões bucais, em especial das necroses ósseas dos maxilares.
  - Realizar a prevenção e o tratamento de mucosite oral.
  - Realizar o tratamento de hemorragias originárias na cavidade bucal.

### *No período pós-quimioterapia:*

- O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:
  - Realizar diagnóstico e o tratamento das lesões bucais, em especial das necroses ósseas dos maxilares.

- Em caso de agravos na cavidade bucal que representem risco de complicações para o paciente nos primeiros seis meses após a quimioterapia, executar os procedimentos nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.
- Após seis meses do término de todo o protocolo quimioterápico, encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica).

## Cirurgia de cabeça e pescoço

Em todos os subitens a seguir está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

**O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve participar do processo diagnóstico de lesões na cavidade bucal feito pela equipe de oncologia e de cirurgia de cabeça e pescoço do hospital.**

### *Na avaliação pré-terapia antineoplásica (cirurgia e radioterapia associada ou não a quimioterapia):*

- O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:
  - Solicitar exame de imagem. É essencial a radiografia panorâmica; as radiografias periapicais e a tomografia computadorizada são de caráter complementar.
  - Realizar anamnese e exame clínico.
  - Estabelecer plano de tratamento.
  - Realizar protocolo preventivo para cárie de irradiação.
  - Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos que representem risco de complicações para o paciente durante e após a terapia antineoplásica, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica). É indicada avaliação odontológica pelo cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar após a conclusão do tratamento na unidade básica saúde/centro de especialidade odontológica e previamente ao início do tratamento antineoplásico, com objetivo de confirmar a realização integral do procedimento odontológico solicitado.

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

**O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve avaliar nesse período se há necessidade de reabilitação protética funcional para pacientes com previsão de maxilectomia.**

**Durante a terapia antineoplásica:**

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar a prevenção e o tratamento de processos infecciosos na cavidade bucal.
- Realizar a prevenção e o tratamento de mucosite oral.
- Realizar protocolo preventivo para cárie de irradiação.

**Após a terapia antineoplásica:**

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Acompanhar os pacientes que já receberam tratamento (curativo ou paliativo) para tumores de boca e orofaringe, para identificação de recorrências ou de novas lesões nos tecidos mole e duro, em conjunto com a equipe de cirurgia de cabeça e pescoço.
- Participar na prevenção e no tratamento das osteomielites refratárias/extensas dos maxilares. O paciente deve ser encaminhado para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidades odontológicas), para acompanhamento periódico e tratamento dessas lesões.

**A execução de procedimentos curativos, incluindo o tratamento de osteomielites refratárias/extensas, deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar. Exceção deve ser feita para o tratamento da osteorradionecrose: é recomendável nesses casos que o tratamento seja feito pela equipe de odontologia hospitalar.**

## Cardiologia

Em todos os subitens a seguir está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

**Preparo para cirurgia cardíaca e/ou pneumológica**

Em caso de pré-cirurgias de valvas cardíacas, pré-cirurgias paliativas ou de correção de cardiopatias congênitas, e ainda em pré-transplante cardíaco e/ou pulmonar, o cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Solicitar exame de imagem. É essencial a radiografia panorâmica; as radiografias periapicais e a tomografia computadorizada são de caráter complementar.
- Realizar anamnese e exame clínico.
- Estabelecer plano de tratamento.
- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de

especialidade odontológica). É indicada avaliação odontológica pelo cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar após a conclusão do tratamento na unidade básica saúde/centro de especialidade odontológica e previamente ao início da cirurgia cardíaca/pneumológica, com objetivo de confirmar a realização integral do procedimento odontológico solicitado.

**Os procedimentos curativos devem ser feitos no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

**Acompanhamento cardiológico/pneumológico clínico ou pós-cirurgia cardíaca/pneumológica, exibindo comorbidades associadas, que impliquem atendimento odontológico hospitalar**

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Prevenir, diagnosticar e tratar doenças de origem odontológica que impliquem risco para o paciente se tratadas fora do ambiente hospitalar nos primeiros seis meses após o tratamento cardíaco.

As situações que se enquadram nessa condição são: pacientes portadores ou com história de hipertensão grave, infarto agudo do miocárdio recente (até seis meses), arritmias mórbidas, doenças pneumológicas graves, doenças neurológicas com rebaixamento cognitivo, diabetes em constante descompensação, doenças hematológicas com risco de sangramento, bem como gestante com cardiopatia de risco e procedimentos cirúrgicos complexos em pacientes sob anticoagulação oral.

## Dermatologia

Neste item está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior. Para pacientes na área da dermatologia, o cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar diagnóstico e tratamento de manifestações bucais das doenças dermatológicas.
- Para os casos de epidermólise bolhosa e pênfigo, quando necessário, realizar o tratamento odontológico em âmbito hospitalar.
- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica).

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitarem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**



## Endocrinologia

Neste item está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

Para os pacientes da área de endocrinologia, o cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar avaliação e tratamento de focos infecciosos na cavidade bucal em pacientes internados devido a complicações de diabetes.
- Avaliar os pacientes ambulatoriais insulino-dependentes de difícil controle.
- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica).

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

## Gastroenterologia e transplante hepático

Para os pacientes da área de gastroenterologia ou em transplante hepático, está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior, com especial ênfase para os casos em que exista risco de sangramento e/ou infecção em pacientes com distúrbios de coagulação e/ou em imunossupressão.

### Transplante hepático

#### No período pré-transplante:

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Solicitar exame de imagem. É essencial a radiografia panorâmica; as radiografias periapicais e a tomografia computadorizada são de caráter complementar.
- Realizar anamnese e exame clínico.
- Estabelecer plano de tratamento.
- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos que representem risco de complicações para o paciente durante e após o transplante, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica). É indicada avaliação odontológica pelo cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar após a conclusão do tratamento na unidade básica saúde/centro de especialidade odontológica e previamente ao início do transplante, com objetivo de confirmar a realização integral do procedimento odontológico solicitado.

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

#### No período pós-transplante:

- Em caso de agravos na cavidade bucal que representem risco de complicações para o paciente nos primeiros seis meses após o transplante, o cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve executar os procedimentos nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.
- Após seis meses do transplante, encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidades odontológicas).

## Neurologia e Psiquiatria

Neste item está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

Devem ser tratados pela equipe de odontologia hospitalar:

- pacientes psiquiátricos com doenças sistêmicas graves associadas;
- pacientes próximos da fase ou já em doença psiquiátrica aguda que necessitem de internação;
- pacientes com patologias psiquiátricas que requeiram controle rigoroso farmacológico e/ou eletroconvulsoterapia em serviços especializados, tais como hospital-dia, devido às instabilidades comportamentais;
- pacientes com transtornos mentais, tais como transtornos factícios, comportamento manipulador, comportamento de auto-injúria e transtornos alimentares, enquanto requererem acompanhamento multidisciplinar em hospital de alta complexidade;
- pacientes com dores orofaciais crônicas que requeiram investigação diagnóstica multidisciplinar;
- pacientes com deficiência mental isolada ou associada a epilepsia ou síndromes, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, fobias e transtornos de humor e ansiedade que não responderam às técnicas de modelagem comportamental, necessitando contenção química (sedação ou anestesia geral).

## Pneumologia

Neste item está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar tratamento de foco infeccioso na cavidade bucal nos casos de pneumo-

nia de repetição ou refratária ao tratamento, principalmente em pacientes idosos.

- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica).

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar, especialmente para pacientes asmáticos graves mal controlados e para pacientes O2 dependentes (por exemplo, com doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC).**

## Nefrologia

Neste item está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior, especialmente para os pacientes com insuficiência renal aguda.

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar diagnóstico e tratamento de lesões bucais decorrentes da disfunção renal.
- Instituir programa de prevenção de cárie nos casos de xerostomia grave em pacientes dialíticos.
- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica).

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

## Transplante renal

Neste item está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior.

### No período pré-transplante:

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Solicitar exame de imagem. É essencial a radiografia panorâmica; as radiografias periapicais e a tomografia computadorizada são de caráter complementar.
- Realizar anamnese e exame clínico.
- Estabelecer plano de tratamento.

- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos que representem risco de complicações para o paciente durante e após o transplante, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica). É indicada avaliação odontológica pelo cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar após a conclusão do tratamento na unidade básica saúde/centro de especialidade odontológica e previamente ao início do transplante, com objetivo de confirmar a realização integral do procedimento odontológico solicitado.

**A execução de procedimentos curativos deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

### No período pós-transplante:

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar diagnóstico de lesões bucais nos pacientes imunossuprimidos.
- Em caso de agravos na cavidade bucal que representem risco de complicações para o paciente nos primeiros seis meses após o transplante, executar os procedimentos nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.
- Após seis meses do transplante, encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidades odontológicas).

## Doenças infectocontagiosas

Neste item está implícita a adoção dos procedimentos gerais descritos no capítulo anterior, especialmente para os pacientes com bacteremia e hemocultura positivas, bem como para os pacientes internados portadores de HIV/AIDS.

O cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar deve:

- Realizar diagnóstico e tratamento de lesões na cavidade bucal.
- Avaliar a cavidade bucal quanto a presença de focos infecciosos e outras lesões em pacientes internados devido a agravo da doença primária.
- Caso haja necessidade de execução de procedimentos curativos ou acompanhamento odontológico, o cirurgião-dentista do serviço de odontologia hospitalar deve encaminhar o paciente para o serviço de odontologia de contrarreferência (unidade básica de saúde/centro de especialidade odontológica).

**A execução de procedimentos curativos ou acompanhamento odontológico deve ser feita no próprio hospital nos casos de urgência e/ou nos casos que suscitem limitações locais e sistêmicas que justifiquem o atendimento hospitalar.**

## Atuação em unidade de terapia intensiva (UTI)

A higiene bucal deficiente em pacientes internados em UTI propicia a colonização do biofilme bucal por microrganismos patogênicos, especialmente por patógenos respiratórios, o que pode aumentar o risco de desenvolvimento de pneumonia nosocomial. A instalação dessa pneumonia se dá mais comumente pela aspiração do conteúdo mucoso presente na boca e faringe.

É necessária a presença diária do cirurgião-dentista da equipe de odontologia hospitalar na UTI. Esse profissional deve avaliar os pacientes nas primeiras 24 horas de internação na terapia intensiva, com objetivo de realizar busca ativa com relação à presença de infecções bucais e orientar a enfermagem com relação à correta higiene oral.

### Consulta odontológica inicial

A consulta odontológica inicial realizada nos pacientes da UTI compreende os seguintes procedimentos:

- Identificar a doença primária e verificar o estado geral do paciente, para determinar o protocolo adequado de higiene oral – link para o item abaixo.
- Determinar a condição em saúde bucal: obter índice CPO-D e avaliar o nível de doença periodontal.
- Controlar a quantidade de placa bacteriana.
- Realizar o diagnóstico e o tratamento de infecções odontogênicas e não-odontogênicas.
- Avaliar se é necessária a remoção de aparelhos ortodônticos, próteses parafusadas e restaurações metálicas, bem como de outros aparatos que interfiram em exames de imagem ou que possam causar lesões em tecidos moles.
- Avaliar a necessidade de instalação de aparelhos bucais para prevenir ou tratar lesões traumáticas em tecidos moles.
- Avaliar a necessidade de hidratação labial diária.

**A hidratação labial não deve ser realizada com vaselina devido à possibilidade de combustão quando em contato com o oxigênio durante oxigenioterapia.**

### Protocolos de higiene bucal

*Para pacientes entubados:*

- Verificar a angulação da posição de decúbito do paciente. Embora ainda não existam estudos em relação à posição do paciente no momento da higiene bucal, recomenda-se 30° para evitar pneumonia aspirativa.
- Calçar luvas de procedimento.
- Aspirar na região da orofaringe antes do procedimento.

- Embeber escova de dente e/ou boneca de gaze e/ou swab em solução não-alcoólica de clorexidina 0,12% e realizar os seguintes movimentos:
  - \* Friccionar os vestibulos e a mucosa jugal no sentido pósterio-anterior.
  - \* Friccionar o palato no sentido pósterio-anterior.
  - \* Friccionar as superfícies vestibulares, linguais e oclusais dos dentes.
  - \* Friccionar o tubo orotraqueal.
- Passar raspador na língua no sentido pósterio-anterior.
- Aspirar na região da orofaringe durante todo procedimento.

***Para pacientes não-entubados:***

Caso o paciente esteja recebendo alimentação por via oral, além de repetir os itens acima, deve-se escovar os dentes com escova dental 3 vezes ao dia, após as principais refeições. Caso o paciente não esteja se alimentando por via oral, os procedimentos de higiene oral devem ser realizados 2 vezes ao dia.

## Referência e contrarreferência da assistência em saúde bucal

## Referência e contrarreferência: um processo em construção

Para que seja concluído o tratamento odontológico de forma integral aos pacientes atendidos nos serviços de odontologia hospitalar, em várias situações foi recomendado o encaminhamento do paciente ao setor de atendimento odontológico externo ao hospital, tanto em nível secundário (centros de especialidades odontológicas) quanto primário (unidades básicas de saúde). A princípio, esse encaminhamento deve seguir o novo desenho de referência e contra-referência da assistência em saúde determinado pela Portaria Ministerial 1.559/2008, da Política Nacional de Regulação SUS, e pela recente Deliberação CIB Nº 6/2012 das “Diretrizes para a Regulação da Assistência no Estado de São Paulo”.

Esse desenho se configura no sistema de informação da regulação estadual, instituído por meio do CROSS – Central de Regulação da Oferta de Serviços de Saúde, em grande parte implantado. Por ora, contempla a Rede de Urgência Emergência, Cirurgias Eletivas e Diagnóstico (AMES - Ambulatório Médico de Especialidades). Os serviços em saúde bucal ainda não estão sob regulação. Não obstante, para a equipe de Odontologia Hospitalar é importante conhecer a estruturação predominante na rede de atenção em saúde bucal representada no quadro a seguir, para a efetivação do protocolo de referência e contrarreferência do paciente.

**Estruturação da Atenção em Saúde Bucal no SUS- SP**

Nível de atenção	Estruturação da atenção em saúde bucal	Serviços/Especialidades em saúde bucal
Atenção primária	UBS - Unidade Básica de Saúde	Ações Coletivas, Educação-Prevenção de Agravos-Diagnóstico, Dentística, Cirurgia básica, Periodontia básica, Emergência
	USF - Unidade de Saúde na Família	
	UOM - Unidade Odontológica Móvel	
Atenção secundária	CEO - Centro de Especialidade Odontológica	Educação-Prevenção de Agravos-Diagnóstico, Endodontia, Periodontia, Cirurgias de média complexidade, Necessidades Especiais sem sedação, Prótese dentária
	AME - Ambulatório Médico de Especialidades	Educação-Prevenção de Agravos-Diagnóstico, Endodontia, Periodontia, Cirurgias de média complexidade, Necessidades Especiais com ou sem sedação
	UPA - Unidade de Pronto-Atendimento (ou PA - Pronto-Atendimento)	Emergências
Atenção terciária	Hospitais	Cirurgias maiores, Traumatologia, Necessidades especiais, Reabilitação, Odontologia Hospitalar
	PS - Pronto-Socorro	Emergências

Após a alta hospitalar, recomenda-se o preenchimento de formulário de contrarreferência para o município de origem (sugestão de modelo na figura ao final deste capítulo), onde será dado continuidade aos cuidados prestados sob critérios de prioridade da integralidade/SUS, uma vez que o paciente se encontra “em tratamento”. Normalmente encaminha-se para a atenção básica na UBS ou USF mais próxima à residência do usuário, mas deve-se levar em conta as particularidades locais, como por exemplo uma atenção básica lotada com demanda represada e, de outro lado, um CEO com vagas excedentes. Nesse caso, recomenda-se contactar os interlocutores de saúde bucal para formar um fluxo direto com o CEO para os casos em que houver necessidade de atenção especializada.

O encaminhamento para serviços odontológicos de contrarreferência em nível primário ou secundário deve ser feito quando as condições sistêmicas e neuropsiquiátricas do paciente não impõem restrições aos procedimentos odontológicos propostos, os quais podem, portanto, ser realizados nas unidades básicas de saúde ou nos centros de especialidade odontológica. O encaminhamento é aconselhável somente nos casos em que o tempo de espera de atendimento na unidade de saúde não atrase o planejamento clínico-médico do paciente. Do contrário, o tratamento odontológico deverá ser realizado pelo próprio serviço de odontologia hospitalar.

**No caso de atendimento odontológico prévio ao atendimento hospitalar, é responsabilidade do cirurgião dentista do hospital o acompanhamento da evolução do tratamento, inclusive das terapias de adequação do meio bucal, para garantir que o paciente inicie o procedimento sem foco agudo de infecção.**

**Caso o serviço ofertado nessas unidades de saúde não seja adequado à necessidade do paciente, a equipe de saúde bucal do hospital deve acionar o Departamento Regional de Saúde no qual está inserido o hospital, bem como a área administrativa do hospital, para possível resolução.**

## Saiba mais sobre a Rede de Atenção

A Rede de Atenção diz respeito a oferta, necessidade e fluxo dos serviços sob a expectativa que cada região deva dar conta da integralidade da atenção em saúde à população local. Para isso, no âmbito regional existem as RRAS (Redes Regionais de Atenção em Saúde), constituídas por serviços de várias densidades tecnológicas, articuladas entre si e integradas por várias redes temáticas, como a Rede Urgência e Emergência, Materno infantil, de Oncologia, de Traumatologia-ortopedia, do Idoso, dentre outras (COSEMS, São Paulo).

Atualmente no Estado de São Paulo, estão sendo feitos diagnósticos regionais, com mapas georeferenciados e pactuações colegiadas contendo a construção das redes temáticas de cuidado, a reorganização da atenção básica e a revisão da distribuição dos equipamentos regionais de saúde.

É responsabilidade dos gestores municipais e estadual organizar a atenção inte-

gral ao cidadão de direito, devendo participar da Programação Pactuada e Integrada (PPI) e também dispor de recursos próprios municipais ou estadual, de acordo com os protocolos estabelecidos (COSEMS, São Paulo).

### **Bibliografia**

Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo – CIB Nº 06/2012.

Portaria GM/MS 1559/2008 – institui a política nacional de regulação do sistema único de saúde-SUS.

COSEMS, São Paulo – Termo de referência para a estruturação de redes regionais de atenção à saúde no Estado de São Paulo.

#### Sugestão de formulário de contrarreferência do paciente ao município de origem

Ao Serviço de Assistência Odontológica do *(inserir nome da unidade de saúde)* .....

Encaminho o paciente *(inserir o nome completo do paciente)* .....

portador de *(inserir a doença primária do paciente, agravo maior ou co-morbidades importantes)* .....

para realizar tratamento *(inserir o tipo de tratamento odontológico necessário)* .....

Foram realizados procedimentos *(inserir os procedimentos odontológicos realizados no paciente em âmbito hospitalar)* .....

durante internação / atendimento ambulatorial no serviço de odontologia hospitalar do *(inserir o nome do hospital)* .....

Atenciosamente, Data:

*(nome, assinatura e carimbo do profissional)*

## Principais agravos em Odontologia Hospitalar



## Sinais e sintomas peculiares

### Hipossalivação

**Redução do fluxo salivar ou da produção salivar que pode acarretar sensação subjetiva de boca seca (xerostomia).**

A hipossalivação pode dificultar a alimentação (principalmente com relação a digestão e a deglutição) e a fala, aumentar o risco para cárie, acarretar halitose e saburra lingual, bem como aumentar a susceptibilidade a outras infecções e a traumas na mucosa. Dentre os fatores causais, destacam-se aplasia ou remoção cirúrgica de glândulas salivares, injúria nos nervos da região da cabeça e pescoço, condições que levam à desidratação (febre, vômito, diarreia), efeito secundário de certas interações medicamentosas (tais como anticolinérgicos, antidepressivos, fenotiazínicos, diuréticos etc.), efeito colateral da radioterapia na região de cabeça e pescoço e de determinados regimes quimioterápicos (tais como aqueles contendo 5-FU, ciclofosfamida, etoposide, metotrexato etc.), efeito secundário de certas doenças e infecções (como por exemplo a síndrome de Sjögren, desordens psicogênicas, doença do enxerto contra o hospedeiro, diabetes melito, infecção pelo vírus da hepatite C, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, doença de Alzheimer, anemia, fibrose cística, artrite reumatóide, doença de Parkinson, dentre outras).

Para o controle da xerostomia é importante investigar sua causa. Orientações de higiene bucal e controle da dieta são fundamentais. Para a maioria dos pacientes indica-se alívio sintomático com o uso de saliva artificial e goma de mascar. Pode ser necessária também prescrição de drogas estimuladoras de secreção salivar.

#### Bibliografia

- Bossola M, Tazza L. Xerostomia in patients on chronic hemodialysis. *Nat Rev Nephrol.* 2012 Jan 17;8(3):176-82.
- Furness S, Worthington HV, Bryan G, Birchenough S, McMillan R. Interventions for the management of dry mouth: topical therapies. *Cochrane Database Syst Rev.* 2011 Dec 7;(12):CD008934.
- Hopcraft MS, Tan C. Xerostomia: an update for clinicians. *Aust Dent J.* 2010 Sep;55(3):238-44.
- Jensen SB, Pedersen AM, Reibel J, Nauntofte B. Xerostomia and hypofunction of the salivary glands in cancer therapy. *Support Care Cancer.* 2003 Apr;11(4):207-25.

### Trismo

**Espasmos musculares tônicos, independentes da fibrose dos músculos da mastigação e da cápsula da articulação temporomandibular (ATM), que podem resultar em limitação de abertura da boca.**

O trismo pode ser encontrado com certa frequência em pacientes acamados por longo período, como os que se encontram em unidades de terapia intensiva e em coma vigil ou não-vigil. Quando instalado por tempo prolongado nesses pacientes, há risco importante de lesões na mucosa bucal, bem como de fratura dentária e dento-alveolar.

O trismo pode também ser observado em pacientes oncológicos submetidos a cirurgia e a quimio e radioterapia de cabeça e pescoço. Nesse caso, a causa é comumente atribuída a fibrose dos músculos da mastigação ou a injúrias na ATM. As consequências diretas nesse caso são dificuldades de alimentação e problemas nutricionais.

O tratamento deve ser instituído de forma individualizada. Pode contemplar o uso de relaxantes musculares, placas de proteção e/ou miorrelaxantes, fisioterapia, dentre outros.

#### Bibliografia

- Bensadoun RJ, Riesenbeck D, Lockhart PB, Elting LS, Spijkervet FK, Brennan MT; Trismus Section, Oral Care Study Group, Multinational Association for Supportive Care in Cancer (MASCC)/International Society of Oral Oncology (ISOO). A systematic review of trismus induced by cancer therapies in head and neck cancer patients. *Support Care Cancer.* 2010 Aug;18(8):1033-8.
- Garnett MJ, Nohl FS, Barclay SC. Management of patients with reduced oral aperture and mandibular hypomobility (trismus) and implications for operative dentistry. *Br Dent J.* 2008 Feb 9;204(3):125-31.

### Ageusia, hipogeusia e disgeusia

**Perda (ageusia), redução (hipogeusia) ou alteração (disgeusia) da sensação do paladar.**

Esses distúrbios podem ter etiologia medicamentosa ou serem causados por radioterapia na região de cabeça e pescoço. Podem também ser sintoma de depressão maior. Se a causa for medicamentosa, avaliar a possibilidade de substituir a medicação. Muitas vezes as alterações do paladar são transitórias, sendo conveniente aguardar o término da terapia causadora desses distúrbios.

#### Bibliografia

- Cowart BJ. Taste dysfunction: a practical guide for oral medicine. *Oral Dis.* 2011 Jan;17(1):2-6.
- Epstein JB, Barasch A. Taste disorders in cancer patients: pathogenesis, and approach to assessment and management. *Oral Oncol.* 2010 Feb;46(2):77-81.
- Naik BS, Shetty N, Maben EV. Drug-induced taste disorders. *Eur J Intern Med.* 2010 Jun;21(3):240-3.
- Porter SR, Fedele S, Habbab KM. Taste dysfunction in head and neck malignancy. *Oral Oncol.* 2010 Jun;46(6):457-9.

## Processos patológicos especiais

### Cárie de irradiação

**Cáries em dentes de indivíduos submetidos a radioterapia em região de cabeça e pescoço, de rápida evolução e difícil prevenção.**

Apesar de difícil, a prevenção da cárie de radiação deve sempre ser realizada. Inclui preparo odontológico pré-radioterápico, aplicações tópicas de soluções fluoretadas, uso contínuo de fluoretos não-acidulados em baixa dose indefinidamente, in-

dicação de dieta não-cariogênica e escovação adequada. Uma vez instalada a cárie de radiação deve-se removê-la, realizar a restauração definitiva do elemento dental e intensificar os cuidados de prevenção para evitar novos focos.

### **Bibliografia**

- Kielbassa AM, Hinkelbein W, Hellwig E, Meyer-Lückel H. Radiation-related damage to dentition. *Lancet Oncol.* 2006 Apr;7(4):326-35.
- Hommez GM, De Meerleer GO, De Neve WJ, De Moor RJ. Effect of radiation dose on the prevalence of apical periodontitis-a dosimetric analysis. *Clin Oral Investig.* 2012 Jan 6. (no prelo; versão preliminar disponível online)

## **Mucosite oral**

**Toxicidade na mucosa bucal decorrente dos efeitos citotóxicos diretos e indiretos oriundos tanto da quimioterapia geral, quanto da radioterapia localizada em região de cabeça e pescoço.**

A mucosite oral inclui diversos estágios de gravidade, que vão desde somente hiperemia localizada até múltiplas ulcerações na mucosa oral. Modalidades de tratamento como laserterapia em baixa intensidade, crioterapia e fatores de crescimento de queratinócitos têm sido avaliadas clinicamente quanto sua efetividade em evitar ou minimizar a extensão e a severidade da mucosite oral. Outros tratamentos são utilizados como agentes paliativos, incluindo-se anestésicos tópicos, analgésicos, antimicrobianos e complexos vitamínicos tópicos.

### **Bibliografia**

- Bensadoun RJ, Nair RG. Low-level laser therapy in the prevention and treatment of cancer therapy-induced mucositis: 2012 state of the art based on literature review and meta-analysis. *Curr Opin Oncol.* 2012 Jul;24(4):363-70.
- Clarkson JE, Worthington HV, Furness S, McCabe M, Khalid T, Meyer S. Interventions for treating oral mucositis for patients with cancer receiving treatment. *Cochrane Database Syst Rev.* 2010 Aug 4;(8):CD001973.
- Migliorati C, Hewson I, Lalla RV, Antunes HS, Estilo CL, Hodgson B, Lopes NN, Schubert MM, Bowen J, Elad S; et al. Systematic review of laser and other light therapy for the management of oral mucositis in cancer patients. *Support Care Cancer.* 2012 Sep 22.
- Peterson DE, Bensadoun RJ, Roila F; ESMO Guidelines Working Group. Management of oral and gastrointestinal mucositis: ESMO Clinical Practice Guidelines. *Ann Oncol.* 2011 Sep;22 Suppl 6:vi78-84.
- Schubert MM, Eduardo FP, Guthrie KA, Franquin JC, Bensadoun RJ, Migliorati CA, Lloid CM, Eduardo CP, Walter NF, Marques MM, Hamdi M. A phase III randomized double-blind placebo-controlled clinical trial to determine the efficacy of low level laser therapy for the prevention of oral mucositis in patients undergoing hematopoietic cell transplantation. *Support Care Cancer.* 2007 Oct;15(10):1145-54. Epub 2007 Mar 29.
- Sonis ST. Mucositis: The impact, biology and therapeutic opportunities of oral mucositis. *Oral Oncol.* 2009 Dec;45(12):1015-20.
- Yamagata K, Arai C, Sasaki H et al. The effect of oral management on the severity of oral mucositis during hematopoietic SCT. *Bone Marrow Transplant.* 2012 May;47(5):725-30.

## **Doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH)**

**Reação imune das células T do doador contra as células do hospedeiro do transplante.**

A DECH é uma complicação comum do transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas. Pode ser classificada como aguda ou crônica. Como as manifestações bucais podem ser os primeiros sinais da DECH, a presença de infiltrado linfocítico em biópsias de glândulas salivares menores pode contribuir para o seu diagnóstico. As manifestações mais frequentes são eritema, descamações e ulcerações, mucocele, xerostomia e estriações reticulares na superfície da mucosa bucal. Dor e ardor podem estar presentes. Quadros mais crônicos têm sido associados ao surgimento de carcinoma espinocelular na mucosa bucal. As infecções virais e fúngicas associadas não são incomuns. O tratamento visa primariamente reduzir a sintomatologia, podendo ser indicados imunomoduladores tópicos ou sistêmicos, na dependência do quadro.

### **Bibliografia**

- Teister N, Duncan C, Cutler C, Lehmann L. How we treat oral chronic-graft-versus host disease. *Blood.* 2012 Aug 16 (no prelo; versão preliminar disponível online).
- Montebugnoli L, Gissi DB, Marchetti C, Foschini MP. Multiple squamous cell carcinomas of the oral cavity in a young patient with graft-versus-host disease following allogenic bone marrow transplantation. *Int J Oral Maxillofac Surg.* 2011 May;40(5):556-8.
- Meier JK, Wolff D, Pavletic S, Greinix H, Gosau M, Bertz H, Lee SJ, Lawitschka A, Elad S; International Consensus Conference on Clinical Practice in cGVHD. Oral chronic graft-versus-host disease: report from the International Consensus Conference on clinical practice in cGVHD. *Clin Oral Investig.* 2011 Apr;15(2):127-39.
- Imanguli MM, Atkinson JC, Mitchell SA, Avila DN, Bishop RJ, Cowen EW, Datile MB, Hakim FT, Kleiner DE, Krumlauf MC, Pavletic SZ. Salivary gland involvement in chronic graft-versus-host disease: prevalence, clinical significance, and recommendations for evaluation. *Biol Blood Marrow Transplant.* 2010 Oct;16(10):1362-9.
- Elad S, Zeevi I, Or R, Resnick IB, Dray L, Shapira MY. Validation of the National Institutes of Health (NIH) scale for oral chronic graft-versus-host disease (cGVHD). *Biol Blood Marrow Transplant.* 2010 Jan;16(1):62-9.

## **Líquen plano bucal**

**Doença inflamatória crônica mucocutânea associada a disfunção na imunidade mediada por células, ainda sem etiopatogenia definida.**

As duas formas principais de apresentação na cavidade bucal são a forma reticular e a forma erosiva. A forma reticular pode ser assintomática, mas o líquen plano atrófico ou erosivo pode provocar sintomas que variam desde sensação de queimação até dor intensa. O diagnóstico clínico deve ser acompanhado do diagnóstico histopatológico, principalmente para se excluir lesões displásicas/neoplásicas. Como tratamento, são indicadas drogas imunomoduladoras, tópicas ou sistêmicas, na dependência do quadro.

### **Bibliografia**

- Lodi G, Carrozzo M, Furness S, Thongprasom K. Interventions for treating oral lichen planus: a systematic review. *Br J Dermatol.* 2012 May;166(5):938-47.
- Parashar P. Oral lichen planus. *Otolaryngol Clin North Am.* 2011 Feb;44(1):89-107.

## Hiperplasia gengival medicamentosa

**Aumento do volume gengival devido ao aumento do número de células provocado por drogas anticonvulsivantes (fenitoína), imunossupressoras (ciclosporina A) e bloqueadoras dos canais de cálcio (diidropiridinas, benzeno-acetilnitrilas e benzodiazepínicas).**

O tratamento da hiperplasia gengival medicamentosa ainda é discutível. Na impossibilidade da substituição do medicamento, preconizam-se gengivoplastias e controle do biofilme dental.

### Bibliografia

- Ballini A, Scattarella A, Crincoli V, Carlaio RG, Papa F, Perillo L, Romanazzo T, Bux MV, Nardi GM, Dituri A, Cantore S, Pettini F, Grassi FR. Surgical treatment of gingival overgrowth with 10 years of follow-up. *Head Face Med.* 2010 Aug;12;6:19.
- Chabria D, Weintraub RG, Kilpatrick NM. Mechanisms and management of gingival overgrowth in paediatric transplant recipients: a review. *Int J Paediatr Dent.* 2003 Jul;13(4):220-9.
- Clementini M, Vittorini G, Crea A, Gualano MR, Macri LA, Deli G, La Torre G. Efficacy of AZM therapy in patients with gingival overgrowth induced by Cyclosporine A: a systematic review. *BMC Oral Health.* 2008 Dec 16;8:34.
- Mavrogiannis M, Ellis JS, Seymour RA, Thomason JM. The efficacy of three different surgical techniques in the management of drug-induced gingival overgrowth. *J Clin Periodontol.* 2006 Sep;33(9):677-82.
- Mavrogiannis M, Ellis JS, Thomason JM, Seymour RA. The management of drug-induced gingival overgrowth. *J Clin Periodontol.* 2006 Jun;33(6):434-9.

## Osteonecrose dos maxilares associada a bifosfonatos

**Necrose óssea na maxila e ou na mandíbula em indivíduo que está sendo ou foi tratado com bifosfonatos e que não foi exposto à radioterapia em região de cabeça e pescoço.**

A etiopatogenia, o curso clínico e o tratamento da osteonecrose por bifosfonatos ainda não estão bem estabelecidos. Estudos mais recentes apontam, como importantes fatores implicados na instalação e na progressão da necrose, o efeito antiangiogênico e a inibição de osteoclastos causados pelo medicamento. A frequência na mandíbula é maior do que na maxila. Apesar de incertos, os fatores de risco mais comumente citados na instalação e progressão da necrose óssea são administração intravenosa do medicamento, tempo de exposição ao princípio ativo, quantidade administrada, uso concomitante de corticóides e hábito de tabagismo. Na maioria dos casos descritos, o processo necrótico foi desencadeado por procedimento cirúrgico ou por processos traumáticos ou infecciosos no osso afetado. Vale dizer que a incidência de eventos espontâneos está aumentando.

Como ações preventivas, é fundamental a adequação do meio bucal previamente ao início da terapia com bifosfonatos e a instituição de orientações de higiene bucal. Após iniciar o uso da medicação, o seguimento do paciente para realização de profilaxia dentária, o controle de doença periodontal e os exames de imagem periódicos são

importantes na prevenção da necrose. Na presença desta, deve-se avaliar seu estágio e verificar a necessidade de cuidados tópicos com clorexidina, antibioticoterapia e debridação cirúrgica. A terapia fotodinâmica também tem sido utilizada nesses casos.

### Bibliografia

- Arrain Y, Masud T. A current update on osteonecrosis of the jaw and bisphosphonates. *Dent Update.* 2011 Dec;38(10):672-6, 678.
- McLeod NM, Brennan PA, Ruggiero SL. Bisphosphonate osteonecrosis of the jaw: a historical and contemporary review. *Surgeon.* 2012 Feb;10(1):36-42.
- Migliorati CA, Woo SB, Hewson I, Barasch A, Elting LS, Spijkervet FK, Brennan MT; et al. A systematic review of bisphosphonate osteonecrosis (BON) in cancer. *Support Care Cancer.* 2010 Aug;18(8):1099-106.
- Moretti F, Pelliccioni GA, Montebugnoli L, Marchetti C. A prospective clinical trial for assessing the efficacy of a minimally invasive protocol in patients with bisphosphonate-associated osteonecrosis of the jaws. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.* 2011 Dec;112(6):777-82.
- Saad F, Brown JE, Van Poznak C, Ibrahim T, Stemmer SM, Stopeck AT, Diel IJ, Takahashi S, Shore N, Henry DH, Barrios CH, Facon T, Senecal F, Fizazi K, Zhou L, Daniels A, Carrière P, Dansey R. Incidence, risk factors, and outcomes of osteonecrosis of the jaw: integrated analysis from three blinded active-controlled phase III trials in cancer patients with bone metastases. *Ann Oncol.* 2012 May;23(5):1341-7.

## Osteorradiationecrose

**Necrose do osso previamente irradiado com radiação ionizante.**

Considerando os ossos gnáticos, a mandíbula é mais acometida por osteorradiationecrose do que a maxila. O tratamento deve ser estabelecido segundo o estágio da necrose, a qual pode variar de leve ulceração nos tecidos moles e necrose óssea superficial, até necrose óssea difusa estendendo-se até a borda inferior da mandíbula. Para a primeira situação, geralmente o tratamento é conservador, com execução somente de irrigação; para estágios mais avançados, o tratamento poderá incluir sequestrotomia, ressecções ósseas e reconstrução microcirúrgica. O uso da oxigenioterapia hiperbárica tem sido também considerado em várias situações clínicas.

### Bibliografia

- Jacobson AS, Buchbinder D, Hu K, Urken ML. Paradigm shifts in the management of osteoradiationecrosis of the mandible. *Oral Oncol.* 2010 Nov;46(11):795-801.
- Nabil S, Samman N. Risk factors for osteoradiationecrosis after head and neck radiation: a systematic review. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.* 2012 Jan;113(1):54-69.
- O'Dell K, Sinha U. Osteoradiationecrosis. *Oral Maxillofac Surg Clin North Am.* 2011 Aug;23(3):455-64.
- Spiegelberg L, Djasim UM, van Neck HW, Wolvius EB, van der Wal KG. Hyperbaric oxygen therapy in the management of radiation-induced injury in the head and neck region: a review of the literature. *J Oral Maxillofac Surg.* 2010 Aug;68(8):1732-9.
- Wahl MJ. Osteoradiationecrosis prevention myths. *Int J Radiat Oncol Biol Phys.* 2006 Mar 1;64(3):661-9.

# PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

## Osteomielites

**Inflamação aguda ou crônica envolvendo a medula óssea, geralmente de origem infecciosa.**

As lesões de osteomielite, osteonecrose por bifosfonatos e osteorradionecrose podem exibir aspectos radiográficos e clínicos bem semelhantes, contudo a etiologia distinta entre elas as torna microscopicamente diferentes. As osteomielites diferem da osteonecrose por bifosfonatos e da osteorradionecrose principalmente por exibirem intensa supuração e serem originárias de processos infecciosos, diferentemente dos outros dois processos cuja infecção é secundária à necrose instalada. As osteomielites exibem ainda processo inflamatório na medula óssea, ao passo que a osteonecrose por bifosfonatos geralmente exibe medula óssea acelular ou espaços medulares vazios e a osteorradionecrose, medula contendo grande quantidade de tecido adiposo e pouca vascularização. Para as osteomielites agudas, deve-se avaliar a necessidade de debridamento cirúrgico e antibioticoterapia. Para as osteomielites crônicas, muitas vezes podem ser necessários procedimentos cirúrgicos não-conservadores. Devido ao seu alto grau de morbidade, as osteomielites crônicas, principalmente aquelas refratárias ao tratamento, merecem um acompanhamento cuidadoso do profissional.

### Bibliografia

- Coviello V, Stevens MR. Contemporary concepts in the treatment of chronic osteomyelitis. *Oral Maxillofac Surg Clin North Am.* 2007 Nov;19(4):523-34.
- Koorbusch GF, Deatherage JR, Curé JK. How can we diagnose and treat osteomyelitis of the jaws as early as possible? *Oral Maxillofac Surg Clin North Am.* 2011 Nov;23(4):557-67.
- Pigrau C et al. Osteomyelitis of the jaw: resistance to clindamycin in patients with prior antibiotics exposure. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis.* 2009 Apr;28(4):317-23.

## Infecções bucais oportunistas

As infecções bucais oportunistas podem ocorrer com mais frequência em pacientes imunocomprometidos, sendo em sua maioria de origem bacteriana odontogênica. Infecções fúngicas ou virais também não são incomuns e podem se manifestar com padrões não-usuais, ser resistentes aos tratamentos convencionais e causar alta morbidade nos pacientes.

### Infecções fúngicas

O agente causal mais comum das infecções fúngicas na mucosa bucal é a *Candida albicans*, que pode apresentar-se clinicamente como lesão pseudomembranosa, eritematosa, crônica hiperplásica ou mucocutânea. A incidência de infecções por outros gêneros de *Candida* (*C. krusei*, *C. tropicalis*, *C. glabrata* etc.) e de infecções profundas e disseminadas é cada vez mais frequente nos pacientes com comprometimento imunológico. Além disso, infecções por fungos do gênero *Aspergillus*, da ordem Mucorales

e outros agentes oportunistas também devem ser investigadas, diagnosticadas e tratadas prontamente, principalmente nos casos de imunossupressão humoral ou celular. O tratamento compreende uso de antifúngicos tópicos ou sistêmicos, na dependência da extensão da lesão e da condição imunológica do hospedeiro.

### Infecções virais

A mais comum é a infecção causada pelo herpes simples tipo 1 (HSV-1), que pode ser primária ou recorrente. O tratamento pode ser realizado com aciclovir tópico ou sistêmico, na dependência da extensão da lesão e da condição imunológica do hospedeiro. O laser em baixa intensidade também pode ser utilizado (veja bibliografia). Outras formas de infecção por herpesvirus também podem ocorrer, ainda que com menor frequência, como reativação do vírus *Varicella zoster*. Podem ainda estar presentes outras infecções virais, como por Epstein-Barr vírus (EBV) e citomegalovírus (CMV).

### Bibliografia

#### Geral

- Baccaglini L, Atkinson JC, Patton LL, Glick M, Ficarra G, Peterson DE. Management of oral lesions in HIV-positive patients. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.* 2007 Mar;103 Suppl:S50.e1-23.
- O'Brien SN, Blijlevens NM, Mahfouz TH, Anaissie EJ. Infections in patients with hematological cancer: recent developments. *Hematology Am Soc Hematol Educ Program.* 2003:438-72.
- Palmason S, Marty FM, Treister NS. How do we manage oral infections in allogeneic stem cell transplantation and other severely immunocompromised patients? *Oral Maxillofac Surg Clin North Am.* 2011 Nov;23(4):579-99.
- Rautemaa R, Lauhio A, Cullinan MP, Seymour GJ. Oral infections and systemic disease—an emerging problem in medicine. *Clin Microbiol Infect.* 2007 Nov;13(11):1041-7.

#### Infecções fúngicas

- Aras MH, Kara MI, Erkiliç S, Ay S. Mandibular mucormycosis in immunocompromised patients: report of 2 cases and review of the literature. *J Oral Maxillofac Surg.* 2012 Jun;70(6):1362-8.
- Cho H, Lee KH, Colquhoun AN, Evans SA. Invasive oral aspergillosis in a patient with acute myeloid leukaemia. *Aust Dent J.* 2010 Jun;55(2):214-8.
- Farah CS, Lynch N, McCullough MJ. Oral fungal infections: an update for the general practitioner. *Aust Dent J.* 2010 Jun;55 Suppl 1:48-54.
- Iatta R, Napoli C, Borghi E, Montagna MT. Rare mycoses of the oral cavity: a literature epidemiologic review. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.* 2009 Nov;108(5):647-55.

#### Infecções virais

- Bello-Silva MS, de Freitas PM, Aranha AC, Lage-Marques JL, Simões A, de Paula Eduardo C. Low- and high-intensity lasers in the treatment of herpes simplex virus 1 infection. *Photomed Laser Surg.* 2010 Feb;28(1):135-9.
- McIntyre GT. Viral infections of the oral mucosa and perioral region. *Dent Update.* 2001 May;28(4):181-6, 188.
- Slots J, Saygun I, Sabeti M, Kubar A. Epstein-Barr virus in oral diseases. *J Periodontol Res.* 2006 Aug;41(4):235-44.
- Westley S, Seymour R, Staines K. Recurrent intra-oral herpes simplex 1 infection. *Dent Update.* 2011 Jul-Aug;38(6):368-70, 372-4.

## Hemorragia na cavidade bucal

**Sangramento imediato ou tardio sem causa aparente (hemorragias espontâneas) ou sangramento excessivo e prolongado após intervenção cirúrgica.**



As diáteses hemorrágicas podem ocorrer em função de medicamentos e distúrbios hemorrágicos hereditários ou adquiridos, incluindo hepatopatias, sepse, distúrbios nutricionais etc. A conduta geral inclui intervenção local e estabilização do sistema hemostático em função da desordem apresentada.

### **Bibliografia**

- Carter G, Goss AN, Lloyd J, Tocchetti R. Current concepts of the management of dental extractions for patients taking warfarin. *Aust Dent J.* 2003 Jun;48(2):89-96.
- Dalati MH, Kudsi Z, Koussayer LT, Dalati MF, Mawla MF. Bleeding disorders seen in the dental practice. *Dent Update.* 2012 May;39(4):266-8, 270.
- Israels S, Schwetz N, Boyar R, McNicol A. Bleeding disorders: characterization, dental considerations and management. *J Can Dent Assoc.* 2006 Nov;72(9):827.

## **COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS**

### **Endocardite infecciosa**

#### **Infecção das válvulas cardíacas ou tecidos endoteliais do coração.**

Infecções de origem odontológica estão entre possíveis causas da endocardite infecciosa. A patogenia da endocardite infecciosa envolve a formação de endocardite trombotica, a qual é posteriormente colonizada por bactérias, que podem ser oriundas de bacteremia. As reações de defesa contra essa colonização completam o quadro. Os procedimentos odontológicos podem originar bacteremia e estão dentre as causas possíveis da endocardite infecciosa. Protocolos de profilaxia antibiótica ainda são discutíveis.

### **Bibliografia**

- Oliver R, Roberts GJ, Hooper L, Worthington HV. Antibiotics for the prophylaxis of bacterial endocarditis in dentistry. *Cochrane Database Syst Rev.* 2008 Oct 8;(4):CD003813. (disponível em pdf somente o resumo)
- Wilson W, Taubert KA, Gewitz M, Lockhart PB, Baddour LM, Levison M, Bolger A, Cabell CH, Takahashi M, Baltimore RS, Newburger JW, Strom BL, Tani LY, Gerber M, Bonow RO, Pallasch T, Shulman ST, Rowley AH, Burns JC, Ferrieri P, Gardner T, Goff D, Durack DT; American Heart Association. Prevention of infective endocarditis: guidelines from the American Heart Association: a guideline from the American Heart Association Rheumatic Fever, Endocarditis and Kawasaki Disease Committee, Council on Cardiovascular Disease in the Young, and the Council on Clinical Cardiology, Council on Cardiovascular Surgery and Anesthesia, and the Quality of Care and Outcomes Research Interdisciplinary Working Group. *J Am Dent Assoc.* 2008 Jan;139 Suppl:3S-24S.

### **Pneumonia recorrente**

#### **Infecção recorrente do parênquima pulmonar, com presença de exsudato inflamatório nos alvéolos e bronquíolos pulmonares, dificultando as trocas gasosas.**

Em pacientes hospitalizados, é comum a pneumonia nosocomial, derivada de pa-

tógenos oriundos do ambiente hospitalar. Os pacientes mais acometidos são aqueles submetidos a intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Caso o paciente aspire conteúdo infectado oriundo da cavidade bucal, a pneumonia pode se agravar.

### **Bibliografia**

- Labeau SO et al. Prevention of ventilator-associated pneumonia with oral antiseptics: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Infect Dis.* 2011 Nov;11(11):845-54.
- Roberts N, Moule P. Chlorhexidine and tooth-brushing as prevention strategies in reducing ventilator-associated pneumonia rates. *Nurs Crit Care.* 2011 Nov-Dec;16(6):295-302.
- Tada A, Miura H. Prevention of aspiration pneumonia (AP) with oral care. *Arch Gerontol Geriatr.* 2012 Jul;55(1):16-21.

### **Descompensação do diabetes**

**Hiperglicemia devido a diminuição da ação da insulina e ao aumento de hormônios contra-reguladores (glucagon, cortisol, catecolaminas e hormônio do crescimento), levando a neoglicogênese, geração de ceto-ácidos e diminuição da utilização da glicose nos tecidos periféricos.**

A descompensação do diabetes pode ser deflagrada por infecção. As infecções ativas na cavidade bucal podem comprometer o controle da glicemia nesses casos.

### **Bibliografia**

- Lamster IB et al. The relationship between oral health and diabetes mellitus. *J Am Dent Assoc.* 2008 Oct;139 Suppl:19S-24S.
- Skamagas M et al. Update on diabetes mellitus: prevention, treatment, and association with oral diseases. *Oral Dis.* 2008 Mar;14(2):105-14.
- Teeuw WJ et al. Effect of periodontal treatment on glycemic control of diabetic patients: a systematic review and meta-analysis. *Diabetes Care.* 2010 Feb;33(2):421-7.

## Informações em Odontologia Hospitalar para elaboração de indicadores de saúde e produtividade

**E**m âmbito hospitalar, os indicadores em saúde têm sido utilizados para avaliar o desempenho hospitalar, envolvendo sua organização, recursos e metodologia de trabalho. Esses dados, quando coletados nas diversas áreas do hospital e articulados entre si, podem constituir instrumentos de avaliação da assistência prestada, bem como dos custos gerados e do grau de resolutividade dos serviços.

A odontologia hospitalar, enquanto setor específico e multidisciplinar de um hospital, deve fornecer informações padronizadas, seqüenciais e confiáveis aos serviços de informação em saúde, de forma a contribuir, de forma relevante, para a avaliação individual do serviço e para a análise global do hospital. Essas informações devem abranger tanto dados de morbidade e do perfil do paciente ao longo do atendimento, quanto de produtividade e gestão do serviço.

Diante da ausência de indicadores oficiais na Secretaria de Estado da Saúde (SES) referentes aos serviços de odontologia hospitalar, o Grupo de Trabalho em Odontologia Hospitalar (SES) compôs uma lista (abaixo) de informações mínimas que devem ser coletadas para a avaliação preliminar desses serviços no Estado de São Paulo. Essas informações servirão de base, a priori, para a determinação de indicadores quanto ao estado de saúde/doença bucal e sistêmica do paciente, de forma a caracterizar o perfil dessa população atendida nos hospitais estaduais públicos, universo ainda desconhecido da Odontologia. Em segundo plano, mas não menos importante, essas informações também servirão de ponto de partida para elaboração de indicadores de gestão e produtividade, no sentido de se iniciar série histórica de dados referentes principalmente a número de pacientes atendidos e número e tipo de procedimentos realizados. Essa série dará subsídios para planejamentos futuros do Programa de Odontologia Hospitalar do Estado de São Paulo, principalmente no que concerne ao aprimoramento de políticas públicas de saúde nesse setor. Ao mesmo tempo, a coleta dessas informações é crucial para a proposta de inclusão desses procedimentos na Tabela Unificada SUS, ampliando o arsenal de códigos referente às ações em saúde bucal em nível terciário.

Outro grupo de informações considerado central para avaliação dos serviços de odontologia hospitalar é aquele referente à qualidade de vida do paciente. O aumento da qualidade de vida durante a internação ou o atendimento ambulatorial de longo prazo consiste um dos efeitos provavelmente mais impactantes do serviço de odontologia hospitalar, e deve ser considerado de forma objetiva. Nesse sentido, dados sobre esse quesito também estão contemplados na lista de informações para obtenção de indicadores, a seguir apresentada.

### Lista de informações para obtenção de indicadores

#### Informações gerais

- Dados do paciente: gênero, idade, cor da pele.
- Motivo da internação/atendimento ambulatorial no hospital: código CID da morbidade.



### Informações sobre condições sistêmicas de saúde

- Informações nutricionais: tipo de dieta durante a internação/atendimento ambulatorial (geral, leve, pastosa, líquida, nutrição artificial).
- Sinais/sintomas de infecção: presença de febre (causa conhecida ou desconhecida).
- Doença de base e co-morbidades: código CID de até três morbidades importantes.

### Informações sobre condições de saúde bucal

- Condições dentais: número total de dentes presentes, número de dentes cariados, perdidos/exfoliados e obturados (para cálculo posterior do CPOD/ceo).
- Presença/condições de próteses dentais: tipo de prótese (total, parcial, fixa, uni ou bimaxilar); necessidade de substituição da prótese.
- Presença de biofilme: avaliada nos dentes primeiros molares e incisivos centrais e nas próteses, se for o caso.
- Condições periodontais: presença de sangramento gengival, cálculo/tártaro supragengival, mobilidade dentária e supuração; presença de abscesso dento-alveolar.
- Alterações na mucosa oral: presença de lesões nos tecidos moles da cavidade oral e hipótese diagnóstica.

### Informações sobre qualidade de vida

- Questionário OHIP-14 (Oral Health Impact Profile - versão reduzida): instrumento de captação de percepções e sentimentos dos indivíduos sobre sua saúde bucal e o impacto desta em suas atividades rotineiras e em sua sociabilidade. A versão reduzida é composta por 14 questões fechadas.

### Informações sobre gestão do trabalho e da produtividade

- Número de primeiras consultas.
- Número total de pacientes atendidos/visitados.
- Número de pacientes atendidos/visitados pelo cirurgião-dentista na UTI/UCP e nas demais áreas médicas.
- Média de consultas/paciente.
- Número total de tratamentos concluídos.
- Número total de consultas.
- Número de óbitos.
- Tipo e quantidade de procedimentos realizados.
- Média de procedimentos/paciente.
- Tipo e quantidade de exames solicitados (exames de imagem, de anatomopatologia etc.).
- Número de pacientes contra-referenciados para o nível primário e secundário de assistência em saúde bucal.

### Modelos de fichas e relatórios

A partir da lista de informações, descrita anteriormente, foram elaborados formulários de preenchimento para coleta padronizada dos dados.

O anexo 1 contém um modelo de ficha de coleta de dados a ser utilizado na primeira consulta, o qual abrange anamnese direcionada às condições sistêmicas do paciente, bem como exame intrabucal, no qual são elencados itens mínimos necessários ao mapeamento das condições dentais, periodontais, dos aparatos protéticos e da mucosa oral. Em seguida, é apresentado formulário para elaboração do plano de tratamento e para a descrição dos procedimentos realizados, o qual deve ser elencado segundo a codificação da tabela SUS. Esse conjunto de fichas é finalizado com questões breves a serem preenchidas no momento da alta do paciente e ou do encerramento do tratamento odontológico.

O anexo 2 exibe modelo de formulário no qual consta questionário de avaliação do impacto das condições bucais em vários aspectos relacionados à vida do paciente (questionário de qualidade de vida OHIP-14). Nesse formulário existem espaços para preenchimento em três momentos distintos. A recomendação é que essas questões sejam feitas pelo menos em dois momentos, um na primeira consulta e outro, ou no final do tratamento, ou quando o profissional julgar pertinente para comparação com o primeiro momento.

**As fichas de coleta de dados do anexo 1 são sugestões de formatos, ainda não validadas, não sendo obrigatória sua reprodução nos serviços de odontologia hospitalar. Recomenda-se somente que as equipes considerem a inclusão dessas informações nas fichas do serviço.**

O anexo 3 refere-se aos modelos de relatório das condições de saúde e de produtividade que o Grupo Técnico em Odontologia Hospitalar da SES julga ser necessário para mapear essas condições e produzir indicadores confiáveis nesse setor. Os modelos são apresentados mais no sentido de evidenciar aos gestores em odontologia hospitalar a forma de como poderiam ser divulgadas as informações produzidas em seus serviços, no sentido de justificar as fichas de coleta expostas nos anexos anteriores, bem como de propor uma forma padronizada de apresentação dos dados.

**Serviço de Odontologia Hospitalar**  
**PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO**

Folha 1/2

Data de preenchimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Prontuário hospitalar n. \_\_\_\_\_

**Informações gerais** Paciente internado Local/setor de internação: \_\_\_\_\_ Data da internação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Paciente ambulatorial Local/setor ambulatorial: \_\_\_\_\_ Data da consulta inicial: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do paciente: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

 Masculino  Feminino  Leucoderma  Melanoderma  Feoderma  Outros \_\_\_\_\_

Motivo da internação/atendimento ambulatorial: \_\_\_\_\_ Código CID: \_\_\_\_\_

**Condições sistêmicas**Informações nutricionais - Tipo de dieta:  Geral  Leve  Pastosa  Líquida  Artificial - tipo: \_\_\_\_\_Sinais/sintomas de infecção - Febre:  Não  Sim  Etiologia não-determinada  Etiologia determinada: \_\_\_\_\_

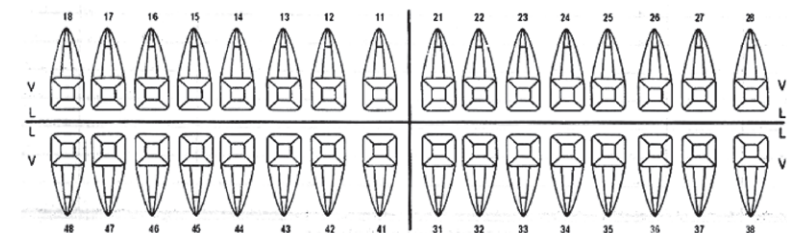
Outros sinais/sintomas: \_\_\_\_\_

Doença de base - \_\_\_\_\_ Código CID: \_\_\_\_\_

Co-morbidades -  Não  Sim - quais? (até 3 principais) Código CID: \_\_\_\_\_**Condições de saúde bucal**

Condições dentais - Total de dentes presentes: \_\_\_\_\_

Número de dentes: cariados \_\_\_\_\_ perdidos/esfoliados \_\_\_\_\_ obturados \_\_\_\_\_ hígidos \_\_\_\_\_


 Usuário de prótese -  Não  Sim  Prótese total unimaxilar  Prótese parcial removível unimaxilar  
 Prótese total bimaxilar  Prótese parcial removível bimaxilar
Necessário trocar a prótese?  Não  SimPresença de biofilme - Nos 1º molares superiores  Ausente  1/3 da sup. dentária  2/3 da sup. dentária  3/3 da sup. dentáriaNos 1º molares inferiores  Ausente  1/3 da sup. dentária  2/3 da sup. dentária  3/3 da sup. dentáriaNos IC superiores  Ausente  1/3 da sup. dentária  2/3 da sup. dentária  3/3 da sup. dentáriaNos IC inferiores  Ausente  1/3 da sup. dentária  2/3 da sup. dentária  3/3 da sup. dentáriaNa prótese dentária  Ausente  Presença discreta  Presença moderada  Presença intensa Não portador de prótese
*realizar o levantamento  
da presença de biofilme  
na primeira e na última  
consulta*

**Anexo 1**  
**Ficha de coleta de dados**  
**(exame clínico, plano de  
tratamento e procedimentos)**

### Serviço de Odontologia Hospitalar PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO

Folha 2/2

#### Condições de saúde bucal

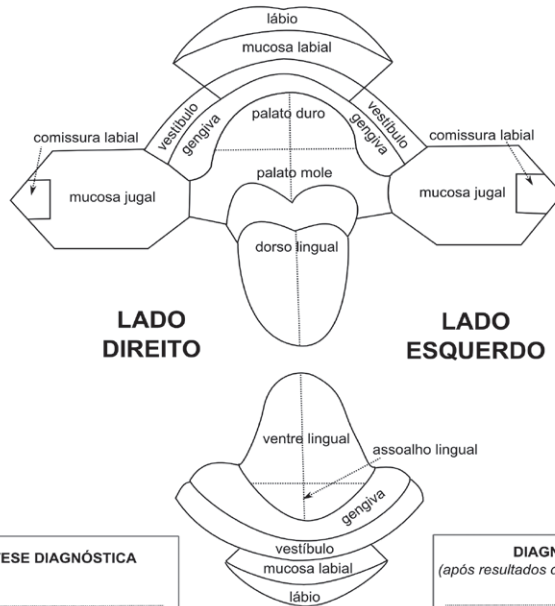
- Condições periodontais - Sangramento gengival visível  Ausente  Presente
- Cálculo/tártaro supragengival  Ausente  Presente
- Mobilidade dentária  Ausente  Presente
- Supuração  Ausente  Presente
- Abscesso dentoalveolar  Ausente  Presente

#### Condições da mucosa bucal

Mucosa bucal  Normal  Alterada (lesões evidentes) - obrigatório o apontamento na figura abaixo

Assinalar na figura a(s) seguinte(s) opção(ões) quanto ao **aspecto da(s) lesão(ões)**:  
nódulo (1), pápula (2), úlcera (3), erosão (4), vesícula (5), bolha (6), mancha (7), placa (8), pseudomembrana (9), outros (10)

Assinalar na figura a(s) seguinte(s) opção(ões) quanto à **coloração da(s) lesão(ões)**:  
esbranquiçada (A), amarelada (B), avermelhada (C), acastanhada (D), enegrecida (E), outros (F)



**HIPÓTESE DIAGNÓSTICA**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**DIAGNÓSTICO FINAL**  
*(após resultados de exames complementares)*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Serviço de Odontologia Hospitalar PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO

Folha /

Prontuário hospitalar n. ....

Nome do paciente: ..... Prontuário odontológico n. ....

#### Plano de tratamento

Procedimento a ser realizado Visto

#### Procedimentos realizados

Data	Procedimento/código SUS	Visto

**Serviço de Odontologia Hospitalar**  
**PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO**

Folha /

Nome do paciente: ..... Prontuário hospitalar n. ....  
 Prontuário odontológico n. ....

**Finalização do paciente/encerramento do tratamento odontológico**

o paciente concluiu o tratamento odontológico proposto no plano de tratamento?

Sim  Não devido a óbito  Não devido a outro motivo (descrever) .....

o paciente foi encaminhado para outro serviço odontológico (UBS, CEO etc.)?  Sim  Não

o paciente apresentou redução satisfatória do índice de biofilme?  Sim  Não

o paciente apresentou melhoria na graduação das respostas ao questionário OHIP-14?  Sim  Não

Data de encerramento do tratamento odontológico ..... / ..... / .....

**Anexo 2**  
**Questionário OHIP-14**  
**(Oral Health Impact Profile)**

**Serviço de Odontologia Hospitalar**  
**PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO**

Nome do paciente: ..... Prontuário hospitalar n. ....  
 ..... Prontuário odontológico n. ....

Perfil de impacto em saúde bucal (OHIP - 14) - caso o paciente não saiba responder alguma questão, anular o questionário inteiro	<input type="checkbox"/> Paciente não sabe responder		<input type="checkbox"/> Paciente não sabe responder		<input type="checkbox"/> Paciente não sabe responder	
	Nunca	Raramente	Às vezes	Com frequência	Sempre	Sempre
<b>Nos últimos 6 meses, por causa de problemas com seus dentes ou sua boca:</b>						
1. Você teve problemas para falar alguma palavra?						
2. Você sentiu que o sabor dos alimentos tem piorado?						
3. Você sentiu dores na sua boca ou nos seus dentes?						
4. Você se sentiu incomodado(a) ao comer algum alimento?						
5. Você ficou preocupado(a)?						
6. Você se sentiu estressado(a)?						
7. Sua alimentação ficou prejudicada?						
8. Você teve que parar suas refeições para relaxar?						
9. Você encontrou dificuldades para relaxar?						
10. Você se sentiu envergonhado(a)?						
11. Você ficou irritado(a) com outras pessoas?						
12. Você teve dificuldade para executar suas atividades diárias?						
13. Você sentiu que a vida, em geral, ficou pior?						
14. Você ficou totalmente incapaz de fazer suas atividades diárias?						
<b>Visto</b>						

Adaptado de Oliveira BH, Naderovsky P. Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile – short form. Community Dent Oral Epidemiol 2006;33:307-14.

**Anexo 3**  
**Modelo de relatório de informações de saúde e de produtividade**

## MODELO DE RELATÓRIO

Informações referentes ao período de .....

Nome do Hospital ..... Data de elaboração: / /

Responsável pelas informações do Hospital ..... Tel. ( ) ..... email .....

### Informações populacionais

Pacientes	Total	%	Idade	Total	%	Setor hospital	Total	%
Masculino			0 a 3 anos			Pacientes internados		
Feminino			4 a 12 anos			Pacientes ambulatoriais		
Total			13 a 19 anos			Total		
Leucoderma			20 a 40 anos			UTI/UCP		
Melanoderma			41 a 50 anos			Cardiologia		
Feoderma			51 a 65 anos			Neurologia		
Outros			65 a 75 anos			Cirurgia cabeça/pescoço		
Total			>76 anos			.....		
			Total			Total		

### Informações sobre condições sistêmicas de saúde

Doenças (cód.CID)	Total	%	Condições nutricionais	Total	%
Motivo internação			Pacientes com dieta líquida/pastosa		
.....			Pacientes com dieta artificial		
Total			Total		
Motivo atend. ambulatorial			<b>Sinais/sintomas infecção</b>		
.....			Pacientes com febre - etiologia determinada		
Total			Pacientes com febre - etiologia não-determinada		
Doença de base			Total		
.....					
Total					
Co-morbidades					
.....					
Total					

### Informações sobre condições bucais

Condições dentárias	Média	Valor mínimo	Valor máximo	Usuários de próteses	Total	%
Índice CPOD				Prótese total		
Índice ceo-d				Prótese removível		
Cariados				Necessidade de substituição da prótese		
Perdidos				Presença intensa de biofilme		
Oblurados				Total		
Hígidos				<b>Condições periodontais</b>		
				Pacientes com sangramento gengival		
				Pacientes com cálculo/tártaro		
				Pacientes com mobilidade dentária		
				Pacientes com supuração gengival		
				Pacientes com abscesso dentoalveolar		
				Total		
<b>Presença de biofilme*</b>				<b>Lesões na mucosa oral</b>		
Na primeira consulta				Pacientes com suspeita de lesões reativas/inflamatórias		
Pacientes com índice regular				Pacientes com suspeita de lesões infecciosas		
Pacientes com índice ruim				Pacientes com suspeita de lesões neoplásicas malignas		
Pacientes com índice péssimo				Pacientes com suspeita de lesões neoplásicas benignas		
Total				Pacientes com suspeita de lesões autoimunes		
Na última consulta				Total		
Pacientes com índice regular						
Pacientes com índice ruim						
Pacientes com índice péssimo						
Total						
				<b>Foco de infecção na cavidade oral</b>		
				Pacientes com foco de infecção na cavidade oral		
				segundo a área médica		
				Total		

\* Índice de Performance de Higiene do Paciente

## MODELO DE RELATÓRIO (cont.)

Informações referentes ao período de .....

### Informações referentes ao OHIP-14

Na primeira entrevista	Pontuação*			Impacto do cuidado odontológico
	Média	Valor mínimo	Valor máximo	
Limitação funcional (questões 1 e 2)				Total de pontuação na primeira entrevista Total de pontuação na última entrevista % pacientes com melhoria da pontuação* da primeira para última entrevista  * Menor pontuação indica menor percepção do paciente quanto ao impacto de problemas bucais nas várias dimensões analisadas.
Dor física (questões 3 e 4)				
Desconforto psicológico (questões 5 e 6)				
Incapacidade física (questões 7 e 8)				
Incapacidade psicológica (questões 9 e 10)				
Incapacidade social (questões 11 e 12)				
Invalidez (questões 13 e 14)				
<b>Na última entrevista</b>	<b>Média</b>	<b>Valor mínimo</b>	<b>Valor máximo</b>	
Limitação funcional (questões 1 e 2)				
Dor física (questões 3 e 4)				
Desconforto psicológico (questões 5 e 6)				
Incapacidade física (questões 7 e 8)				
Incapacidade psicológica (questões 9 e 10)				
Incapacidade social (questões 11 e 12)				
Invalidez (questões 13 e 14)				

\* Atribuindo-se valores de 0 a 4 e pesos para cada variável de Intensidade.

(ALLEN, P.F.; LOCKER, D. Do item weights matter? An assessment using the oral health impact profile. Community Dental Health, v.14, n.3, p.133-38, Sep. 1997.)

### Informações referentes à produtividade

Pacientes atendidos/visitados	Total	%
Pacientes atendidos submetidos a procedimento odontológico		
Pacientes visitados (somente visita, sem procedimento)		
Pacientes atendidos e visitados/dentista		
Pacientes com alta hospitalar		
Pacientes que foram a óbito		
Pacientes encaminhados para serviços odontológicos		
Total		
<b>Procedimentos e tratamentos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Número de procedimentos realizados (por código SUS)		
Número de procedimentos realizados / dentista		
Número de procedimentos realizados / TSB		
Número de exames solicitados (por código SUS)		
Tratamentos concluídos		
Tratamentos não-concluídos		



**Anexo 4**

**Departamentos regionais de saúde, centros de especialidade odontológica e hospitais públicos do estado de São Paulo**

## Contato dos Departamentos Regionais de Saúde

**DRS I - CAPITAL**

3017-2005 / 3255-1678

**DRS II - ARAÇATUBA**

(18) 3623-4116-Dir.; (18) 3623-7010-PBX

**DRS III - ARARAQUARA**

(16) 3322-7444-Dir.; (16) 3322-4655-PBX

**DRS IV - BAIXADA SANTISTA**

(13) 3278-7736/7737; (13) 3227-4055;\*(13) 3278-7700-PBX

**DRS V - BARRETOS**

(17) 3321-7307; (17) 3322-7406;\*(17) 3321-7324

**DRS VI - BAURU**

(14) 3235-0150/51-Dir.; (14) 3235-0154;\*(14) 3235-0155-PBX

**DRS VII - CAMPINAS**

(19) 3739-7070; (19) 3231-8464;\*(19) 3739-7000-PBX

**DRS X - PIRACICABA**

(19) 3437-7401/04/03/02 Dir.;\*(19) 3437-7400-PBX; (19) 3434-3789-(d)

**DRS XI - PRES. PRUDENTE**

(18) 3226-6722-Dir.; (18) 3226-6784-PBX

**DRS XII - REGISTRO**

(13) 3828-2937-Dir.; (13) 3828-2932;\*(13) 3828-2999; (13) 3821-2533 - PBX

**DRS XIII - RIBEIRÃO PRETO**

(16) 3607-4258; (16) 3607-4268- PBX

**DRS XIV - SÃO JOÃO DA BOA VISTA**

(19) 3634-2805 ou 3622-2058-Dir.;\*(19) 3634-2807/3634-2835-Assist.

**DRS XV - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

(17) 3211-4801; (17) 3232-0388;\*(17) 3234-6163; (17) 3234-7225

**DRS XVI - SOROCABA**

(15) 3231-1799-Dir.; (15) 3234-1434-PBX

**DRS XVII - TAUBATÉ**

(12) 3621-8894-Dir.; (12) 3633-4188-DPA;\*(12) 3621 8894

**DRS XVIII - FRANCA**

(16) 3713-4302-Dir.; (16) 3724-4575;\*(16) 3713-4399-PBX

**DRS IX - MARÍLIA**

(14) 3402-8805/04/06 Dir.; (14) 3402-8800-PBX

## Centros de Especialidade Odontológica (CEOs) do estado de São Paulo

### Américo Brasiliense

2090171 PREFEITURA MUNICIPAL DE AMERICO BRASILIENSE  
AV TEREZA MARCILI, 311 - CENTRO - CEP 14820-000 - Tel. (16)3393-9800 - Fax (16)3393-9800 - cpd.hospital@americobrasiliense.com.br

### Amparo

2065584 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA HIDROMINERAL DE AMPARO  
AVENIDA DR CARLOS BURGOS, S/N - CENTRO - CEP13901350 - Tel. (19)3807-3508

### Aparecida

6144241 CEO APARECIDA  
RUA PADRE CLARO MONTEIRO, 179 - CENTRO - CEP 12570000 - Tel. (12) 3105-1620

### Apiáí

3965252 PREFEITURA MUNICIPAL DE APIAI  
RUA 7 DE SETEMBRO, 357 - CENTRO - CEP 18320000 - Tel. (15)3552-1750

### Araçatuba

3421481 PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATUBA  
RUA MANOEL BENTO DA CRUZ, 12 - PARAISO - CEP 16050195 - Tel. (18) 3622-1180

### Araraquara

2064731 PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA  
AV EITOR BIN, 0 - VILA MELHADO - CEP 14807062 - Tel. (16) 3301-1010

5840406 CEO  
AV MARIA ANTONIA CAMARGO DE OLIVEIRA, 170 - JARDIM NOVA AMERICA - CEP 14807120 - Tel. 33011018

### Ariranha

5407737 PREFEITURA MUNICIPAL DE ARIRANHA  
PRACA SAO SEBASTIAO, 151 - CENTRO - CEP 15960000 - Tel. (17) 3576-1729 - Fax (17) 3576-1132 - ubsariranha@hotmail.com

### Atibaia

2066629 ATIBAIA PREFEITURA  
RUA CASTRO FAFPE, 201 - CENTRO - CEP 12940440 - Tel. (11)4414-6500 - ubcentro@atibaia.sp.gov.br

### Avaré

2046512 PREFEITURA MUNICIPAL DE AVARE  
RUA ACRE, 1281 - AGUA BRANCA - CEP 18700260 - Tel. (14) 3711-2400

### Bariri

2785617 PREFEITURA MUNICIPAL DE BARIRI  
RUA JOSE BONIFACIO, 189 - CENTRO - CEP 17250000 - Tel. (14)36626566

### Barretos

2064081 PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRETOS  
AVENIDA SACADURA CABRAL, S/N - AMERICA - CEP 14783252 - Tel. (17)33245131  
3393186 FUNDACAO EDUCACIONAL DE BARRETOS  
AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389 - AEROPORTO - CEP 14783226 - Tel. (17)3321-6411 - Fax (17)3321-6205 - feb@feb.br

### Bastos

5933331 Bastos  
RUA SETE DE SETEMBRO, 455 - CENTRO - CEP 17690000

### Batatais

2071479 CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS DR ACACIO BAPTISTELLA  
RUA JORGE SALIM MELIS, 51 - JOAQUIM MARINHEIRO - CEP 14300000 - Tel. (16)3662-8662 - Fax (16)37618288

### Bauru

5318572 PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU  
RUA ANTONIO ALVES, 1686 - CENTRO - CEP 17015330 - Tel. 3214-4678 - ceo@bauru.sp.gov.br

### Botucatu

2046296 PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU  
RUA RAFAEL SAMPAIO, 58 - BOA VISTA - CEP 18601060 - Tel. (14) 3814-2022

### Bragança Paulista

6714382 CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLOGICA CEO  
AVENIDA DOS IMIGRANTES, 3700 - MATADOURO - CEP 12908860

### Caçapava

2025000 PREFEITURA MUNICIPAL DE CACAPAVA  
PROF JOAO BATISTA ORTIZ MONTEIRO, 345 - VL ANTONIO AUGUSTO - CEP 12287310 - Tel. (12)3653-4000 - Fax (12)36534000 R-102

### Cachoeira Paulista

6970796 CEO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS DR JONAS ALVES  
RUA JOSE DA SILVEIRA MENDES, S/N - PARQUE PRIMAVERA - CEP 12630000 - Tel. (12)3103-6348

### Cajuru

2022486 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJURU  
RUA JOSE BONIFACIO, 216 - CENTRO - CEP 14240000 - Tel. (16)36671966

### Campinas

2707462 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
AVENIDA RUY RODRIGUES, 3434 - JARDIM SANTA LETICIA - CEP 13060648 - Tel. (19)3266-8888 - Fax (19)3266-4123

5994977 Campinas  
AV NELSON FERREIRA DE SOUZA, 292 - JD FLORENCE II - CEP 13059001 - Tel. (19)3261-2462 - Fax (19) 3261-5858

### Campos do Jordão

6753663 Campos do Jordão  
RUA BRIGADEIRO JORDAO, 217 - ABERNESSIA - CEP 12460000

### Capivari

2748576 SAUDE BUCAL CAPIVARI  
RUA SINHARINHA FROTA, 578 - CENTRO - CEP 13360000 - Tel. (19) 3492-9922

### Caraguatatuba

2085801 CARAGUATATUBA PREFEITURA  
V MARANHÃO, 421 - JARDIM PRIMAVERA - CEP 11674670 - Tel. (12)38861220

**Carapicuíba**

2067617 PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPICUIBA  
AV TANCREDO NEVES, 860 -COHAB V – CEP 06329350 – Tel. (11)41886586

2046601PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPICUIBA  
RUA BANDEIRANTES, 24 - VILA DIRCE – CEP 06326040 – Tel. (11)4187-3622

**Catanduva**

2025957 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE CATANDUVA  
RUA PARA, 13 – CENTRO – CEP 15800971 – Tel. (17)-3531-9317 –  
Fax. (17)-3531-9300 - saude@catanduva.sp.gov.br

**Cerquilha**

2688212 Cerquilha  
RUA DA FAZENDINHA, 333 – CENTRO – CEP 18520000 – Tel. (15) 3288-  
4110 – Fax (15) 3288-4116 - saude@cerquilha.sp.gov.br

**Cordeirópolis**

2785293 Cordeirópolis  
AV PRESIDENTE VARGAS, 314 – CENTRO – CEP 13490000 – Tel. (19)3546-9599

**Cotia**

2746492 PREFEITURA MUNICIPAL DE COTIA  
DEMETRIO CALFAT, 300 -PQ SANTA RITA DE CAS – CEP 06700620 – Tel.  
(11) 4703-5262 – Fax (11)4616-0800 - ubs.atalaia@cotia.sp.gov.br

2746522 Cotia  
AV ROQUE CELESTINO PIRES, 1020 - CAUCAIA DO ALTO  
CEP 06727185 – Tel. (11)4611-0120 – Fax (11)4616-0800

**Cruzeiro**

2024659 PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZEIRO  
AV JOAO SILVANO DE MESQUITA, S/N – CENTRO – CEP12701410  
– Tel. (12)3145-3999 - ceocruzeiro@gmail.com

**Cubatão**

6418937 Cubatão  
AVENIDA PEDRO JOSE CARDOSO, 567 - VILA PAULISTA – CEP 11510100 – Tel. (13) 3361-6853

**Diadema**

5851084 Diadema  
AVENIDA ANTONIO PIRANGA, 700 – CENTRO – CEP 09911160 – Tel. (11)  
4043-8000 – Fax (11) 40438080 - qs.deretoria@diadema.sp.gov.br

**Embu**

2786397 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA TURISTICA DE EMBU  
RUA PAINEIRAS, 246 - JARDIM PINHEIRINHO – CEP 06835110 – Tel. (11) 4704-6139

6000614 POLICLINICA JARDIM INDEPENDENCIA  
ESTRADA DE ITAPEKERICA A CAMPO LIMPO, 00 - JD  
INDEPENDENCIA – CEP 06820000 – Tel. (11)4244-8697

**Embu-Guaçu**

2056402 PREFEITURA MUNICIPAL DE EMBU GUACU  
RUA ARLETE APARECIDA DE MORAES LOPES, 140 – CENTRO – CEP 06900000 – Tel. (11)46611523

**Fernandópolis**

6325750 Fernandópolis  
AVENIDA RUBENS PADILHA MEATO, 923 - JARDIM PARAISO – CEP 15600000  
– Tel. (17) 3463-11 - faturamentosaude@fernandopolis.sp.gov.br

**Francisco Morato**

6413358 Francisco Morato  
RUA PROGRESSO, 486 – CENTRO – CEP 07901080 – Tel. (11) 4489-  
0524 – Fax (11) 4488-1869 - diresame@ig.com.br

**Garça**

3872106 PREFEITURA MUNICIPAL DE GARÇA  
RUA BRIGADEIRO MACHADO, 244 – WILLIANS – CEP 17400000

**General Salgado**

2044013 PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO  
AVN PLINIO RIBEIRO DO VAL , 1395 – CENTRO – CEP 15300000 – Tel.  
(17)3832-1246 – Fax (17)3832-1296 - csgalsalgado@yahoo.com.br

**Guaira**

3867277 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE GUAIRA  
AVENIDA 33, 120 - VILA BOM JESUS – CEP 14790000 – Tel. (17) 3331-7465 - ssmg@netsite.com.br

**Guará**

6094538 Guará  
RUA DOZEDE OUTUBRO, S/N – CENTRO – CEP 14580000 - secretaria.saude@guara.sp.gov.br

**Guaratinguetá**

3697908 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETA  
AVENIDA JOAO PESSOA, 1145 – PEDREGULHO – CEP 12515010 –  
Tel. (12) 3125-9658 - saude@guaratingueta.sp.gov.br

**Guariba**

2024802 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA  
RUA FERES SADALLA, 368 – CENTRO – CEP 14840000 – Tel. (16)3251-  
2822 – Fax (16)32518472 - sec\_saude@guariba.sp.gov.br

**Guarujá**

3716333 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJA  
RUA MARIVALDO FERNANDES, 275 - VILA JULIA – CEP 11410000 – Tel. 33558954

**Guarulhos**

2044951 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
RUA SAO FRANCISCO, S/N - VILA GALVAO – CEP 07071010 – Tel. (11) 2455-4002

2084600 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
RUA CRUZ DO ESPIRITO SANTO, 37 - CIDADE SERODIO – CEP 07151360 – Tel. (11) 2466-6561

2035987 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
RUA MICHAEL ANDREAS KRATZ, S/N – MACEDO – CEP 07197150 – Tel.  
(11)24470514 – Fax (11) 2409-8776 - odontomacedo@yahoo.com.br

2054507 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
RUA JOSE INACIO GOMES, 441 - JAD ANGELICA – CEP 07244270 – Tel. (11)2484-4435

**Hortolândia**

3574288 PREFEITURA MUNICIPAL DE HORTOLANDIA  
RUA JOAQUIM GUILHERME DA COSTA, 460 - PQ ORTOLANDIA - CEP 13184070

**Igarapé do Tietê**

7049196 CEO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS FRANCISCO CERNY  
RUA FERNANDO JATOBA, 276 - CENTRO - CEP 17350000 - Tel. (14) 3644-2068

**Indaiatuba**

3182274 PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA  
AV PRESIDENTE VARGAS, 457 - CID NOVA - CEP 13330080 - Tel. (19)3801-4244

**Itapeçerica da Serra**

2072335 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA  
AVN NITEROI, 067 - PRQ PARAISO - CEP 06850200 - Tel. (11) 4165-2978

**Itapetininga**

5683742 PREFEITUA MUNICIPAL DE ITAPETININGA  
RUA PEDRO CARDOSO, 115 - CENTRO - CEP 18213520 - Tel. (15)-3373-3703 - nisaude@ig.cm.br

**Itapeva**

2056267 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVA  
AV MARIO COVAS, S/N - CENTRO - CEP 18400500 - Tel. (15)3521-6606

**Itapira**

5036429 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE  
RUA BENTICO PEREIRA, 217 - CENTRO - CEP 13970005

**Itatiba**

2047306 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA  
RUA MARCOS DIAN, 365 - JD DE LUCCA - CEP 13255210 - Tel.  
(11)4524-0934 - Fax (11)4524-0934 - uac@itatiba.sp.gov.br

**Ituverava**

3461955 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA  
RUA OMAGUAS, 850 - JARDIM POUSO ALTO - CEP 14500000 - Tel.  
(16)3839-3436 - Fax (16)3729-2998 - saude@ituverava.sp.gov.br

**Jaboticabal**

2025388 PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTICABAL  
AVENIDA ANTONIETA ALEIXO DE SOUZA, S/N - COHAB II - CEP 14890250 - Tel. (16)3204-1371

**Jacareí**

2026147 PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREI  
AV AVAREI, 66 - AVAREI - CEP 12328000 - Tel. (12)3961-1693

**Jales**

2716240 PREFEITURA MUNICIPAL DE JALES  
RUA DOS BANDEIRANTES, 1386 - JD TRIANON - CEP 15700000 - Tel. (17) 3632-4192

**Jaú**

3730190 PREFEITURA MUNICIPAL DE JAU  
AVENIDA GUSTAVO CHIOSI, S/N - CHACARA DR LOPES - CEP  
17208088 - Tel. (14) 6324-7380 - odonto.saude@jau.sp.gov.br

**Jundiaí**

2062135 CENTRO ODONTOLOGICO MUNICIPAL DE JUNDIAI  
AVN CARLOS SALLES BLOCK, 649 - ANHANGABAU - CEP  
13208100 - Tel. (11) 4817-3977 - cbarbirato@yahoo.com.br

**Junqueirópolis**

6850308 Junqueirópolis  
AVENIDA RIO BRANCO, 496 - CENTRO - CEP 17890000 - Tel.  
(18)3842-1353 - ceo@junqueiropolis.sp.gov.br

**Leme**

3746089 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE LEME  
AV JOAQUIM LOPES AGUILA, 2185 - JD JOANA -- CEP 13611000

**Limeira**

2060566 PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMEIRA  
RUA ALAGOAS, 701 - VILA CLAUDIA - CEP 13480011 - Tel. (19) 3442-4598

**Lindóia**

5249937 PREFEITURA MUNICIPAL DE LINDOIA  
RUA JOSE ERMIRIO DE MORAES, 80 - JARDIM LINDOIA - CEP 13950000 - Tel. (19) 3898-3044

**Lins**

5847508 Lins  
RUA DOM PEDRO II, 468 - CENTRO - CEP 16400047 - Tel. (14) 3523-2515 - Fax (14) 3533-4226

**Lorena**

2072394 PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA  
RUA FRANCISCO AZEVEDO NUNES, 25 - CENTRO - CEP 12604010  
- Tel. (12)3152-9049 - saude@lorena.sp.gov.br

**Macatuba**

6036627 Macatuba  
RUA J J SOARES DE MACEDO, 860 - CENTRO - CEP 17290000 -  
Tel. (14) 3298-9900 - macatuba\_ceo@yahoo.com.br

**Mairinque**

2034883 Mairinque  
AVN CONS FRANCISCO DE PAULA MAIRINQUE, 13 - VILA SOROCABANA - CEP  
18120000 - Tel. (11)4718-2605 - Fax (11) 4708-2677 - mksaude@ig.com.br

**Mairiporã**

2086395 PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRIPORA  
RUA CORONEL OTAVIO AZEREDO, 135 - CENTRO - CEP 07600000 - Tel. (11) 4604-8848

**Marília**

3922146 PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILIA  
RUA ZENIA GADIA GRADAO, 29 - NOVA MARILIA - CEP 17522530 - Tel. (14) 3402-6500

**Matão**

2091062 PREFEITURA MUNICIPAL DE MATAO  
RUA PRUDENTE DE MORAES, 1076 - CENTRO - CEP 15990010 - Tel.  
(16) 3382-3779 - Fax (16) 3382-2514 - saude@matao.sp.gov.br

**Mauá**

3482308 PREFEITURA MUNICIPAL DE MAUA  
AVENIDA DA SAUDADE, 396 - VILA VITORIA - CEP 09360000 - Tel. (11) 4519-5000

**Mirassol**

5237823 PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL  
RUA ARNALDO SALES DE OLIVEIRA, 2054 - CENTRO - CEP 15130000 - Tel.  
(17) 3243-1205 - Fax (17) 3253-6106 - saudemirassol@yahoo.com.br

**Mococa**

2054906 PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA  
PRC PRINCESA ISABEL, 75 - VIL SANTA MARIA - CEP 13730248

**Moji-Guaçu**

2751755 CEO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS DE MOGI GUACU  
AV WASHINGTON LUIZ, 1168 - VILA SAO CARLOS - CEP 13847120 - Tel. 3818-3692

**Moji-Mirim**

2025167 PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM  
AV ADIB CHAIB, 1001 - VILA SAO JOSE - CEP 13801300 - Tel. (19) 3805-8300 - Fax (19) 3805-8300

**Monte Mor**

3365905 PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE MOR  
R JORGE CALIL, 85 - JD N SRA DE FATIMA - CEP 13190000 - Tel. (19)3889-1177 - saudemontemor@ig.com.br

**Novo Horizonte**

5402379 PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HORIZONTE  
RUA BERNARDINO GUERRA, 76 - VILA PATTI - CEP 14960000 - Tel. (17)  
3542-9922 - Fax (17) 3542-9920 - saude@novohorizonte.sp.gov.br

**Olímpia**

3957136 CEO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICO  
PRACA ALTINO ARANTES, 115 - CENTRO - CEP 15400000 - Tel. (17)  
3279-2344 - Fax (17)3279-2340 - solimpia@terra.com.br

**Orlândia**

6514030 CEO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS ORLANDIA  
AVENIDA F, 600 - JD BOA VISTA - CEP 14620000

**Osasco**

3945278 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE OSASCO  
RUA AURORA SOARES BARBOSA, 155 - VILA CAMPESINA - CEP 06023010 - Tel. (11) 3683-4663/36853033

**Ourinhos**

2046482 PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS  
RUA ABUASSALI ABUJAMRA, 410 - VILA MARGARIDA - CEP  
19907170 - Tel. (14) 3302-6100 - Fax (14) 3322-3886

**Paraguaçu Paulista**

2086557 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA TURISTICA DE PARAGUACU PTA  
RUA PEDRO DE TOLEDO, 511 - CENTRO - CEP 19700000 - Tel. (18) 361-7463 - Fax (18) 3612-5555

**Pederneiras**

2790335 PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDERNEIRAS  
RUA SANTOS DUMONT, 323 - CENTRO - CEP 17280000 - Tel.  
(14) 3284-1933 - ceopederneiras@yahoo.com.br

**Penápolis**

2717050 PREFEITURA MUNICIPAL DE PENAPOLIS  
AV MARGINAL MARIA CHICA, 1290 - CENTRO - CEP 16300000 - Tel. (18) 652-8750

**Peruíbe**

5057302 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA BALNEARIA DE PERUIBE  
RUA ALAGOAS, 200 - STELLA MARIS - CEP 11750000 - saude-peruibe@peruibe.sp.gov.br

**Pindamonhangaba**

2755041 PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA  
AVENIDA MONSENHOR JOAO JOSE DE AZEVEDO, 554 - CRISPIM - CEP 12402010

**Piracicaba**

2696185 PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA  
RUA TIRADENTES, 502 - CENTRO - CEP 13400810 - Tel. (19) 3433-3934 - Fax (19) 3433-3850

**Piracicaba**

6379281 Piracicaba  
RUA DOM PEDRO II, 627 - CENTRO - CEP 13400390 - Tel. (19) 3422-5346 - Fax (19) 3402-2281

**Piraju**

2029480 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA TURISTICA DE PIRAJU  
RUA IRMA FERREIRA BONAMETTI, 5 - VILA LAINO - CEP 18800000 - Tel.  
(14) 3351-9199 - Fax (14) 3351-9198 - saudepiraju.adm@uol.com.br

**Poá**

5937914 Poá  
RUA DR MIGUEL COUTO, 35 - CENTRO - CEP 08562040 - Tel. (11)4636-0994 - saudebucalpoa@gmail.com

**Pompéia**

5072174 DEPARTAMENTO DE HIGIENE E SAUDE  
RUA GETULIO VARGAS, 389 - CENTRO - CEP 17580000 - Tel. 3452-  
3079 - Fax 3452-5254 - dhspompeia@dhspompeia.com.br

**Porto Feliz**

5879027 CENTRO DE ESPECIALIDADES II E CEO DR SIMONE HABICE P MATTAR  
RUA MILTON BISTAFA, 70 - CENTRO - CEP 18540000

**Presidente Prudente**

5098742 PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE  
AV CORONEL JOSE SOARES MARCONDES, 735 - BOSQUE - CEP 19020120 - Tel. (18)3917-2618

**Quintana**

5178517 PREFEITURA MUNICIPAL DE QUINTANA  
AVENIDA SANTOS, 433 - CENTRO - CEP17670000 - Tel. (14) 3488-1156

**Registro**

7025203 CEO REGISTRO  
AVENIDA CLARA GIANOTTI DE SOUZA, 345 - CENTRO - CEP 11900000 - Tel. (13) 3821-3664

**Ribeirão Pires**

3800318 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA TURISTICA DE RIBEIRAO PIRES  
RUA PRIMEIRO DE MAIO, 108 - JARDIM ITACOLOMI - CEP 09400310 - Tel. 4824-3117



**Ribeirão Preto**

3594424 UNIVERSIDADE DE SAO PAULO  
AV DO CAFÉ, S/N - MONTE ALEGRE - CEP 14040904 - Tel. (16) 3602-3989 - Fax (16) 3633-0999 - supervisao@forp.ups.br

3594416 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRAO PRETO  
AV JERONIMO GONCALVES, 466 - CENTRO - CEP 14010040 - Tel. (16)3605-5017

**Rio Claro**

2033194 FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE RIO CLARO  
RUA 7, 839 - CENTRO - CEP 13500143 - Tel. (19) 3523-4058

**Riolândia**

5048818 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIOLANDIA  
RUA BAHIA, 2195 - JARDIM BRASIL - CEP 15495000

**Santa Bárbara d'Oeste**

3483126 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA BARBARA DOESTE  
RUA ANTONIO FREDERICO OZANAN, 45 - VILA MARIA - CEP 13457080 - Tel. (19)3454-6380

**Santa Cruz do Rio Pardo**

3599752 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO  
R JOSE EPIFANIO BOTELHO, 401 - CENTRO - CEP 18900000 - Tel. (14)3332-3200 - Fax (14) 3332-3226

**Santa Fé do Sul**

5205980 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FE DO SUL  
RUA 18, 524 - CENTRO - CEP 15775000 - Tel. (17) 3631-1520 - saude@santafedosul.sp.gov.br

**Santana de Parnaíba**

3005909 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO PARNAIBA  
RUA CORONEL RAIMUNDO, 90 - CENTRO - CEP 06501010

**Santo André**

3739635 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRE  
RUA CAMPOS SALES, 607 - CENTRO - CEP 09015030 - Tel. (11) 4433-3060

**Santos**

3702855 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE SANTOS  
RUA ANGELO MARTINS MELEIRO, 436 - CANALEIRA - CEP 11085580 - Tel. (13) 3203-6124

5333466 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE SANTOS  
AVENIDA CONSELHEIRO NEBIAS, 257 - VILA MATHIAS - CEP 11015001 - Tel. (13) 3221-9038 - Fax (13) 3221-9039

**São Bernardo do Campo**

2025566 São Bernardo do Campo  
RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 649 - NOVA PETROPOLIS - CEP 09770272  
- Tel. 4122-4684 - Fax 4122-4690 - saudebucal@saobernardo.sp.gov

**São Caetano do Sul**

2706415 PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO CAETANO DO SUL  
R LOURDES, 525 - NOVA GERTY - CEP 09571470 - Tel. 4232-9400

**São Carlos**

5109124 PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO CARLOS  
RUA NOVE DE JULHO, 1615 - CENTRO - CEP 13560042 - Tel. (016) 3374-6848

**São João da Boa Vista**

2040328 UNIDADE DE ASSIST ODONTOLOGICA DR PALMYRO FERRANTI SJBV  
RUA MONSENHOR JOAO RAMALHO, 169 - VILA BRASIL - CEP 13875035 - Tel. (19)36310068

**São José do Rio Preto**

2096749 PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO JOSE DO RIO PRETO  
AV PHILADELPHO MANOEL GOUVEIA NETO, 3165 - VILA MACENO  
- CEP 15060040 - Tel. (17) 3224-8950 - Fax (17) 3224-2725

**2096935 São José do Rio Preto**

AV BEATRIZ DA CONCEICAO, S/N - SOLO SAGRADO - CEP 15044020 - Tel. (17) 3219-9320 - Fax (17) 236-3009

**São Paulo**

2788268 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA FRANCISCO SOARES, 81 - JARDIM INGA - CEP 05774300 - Tel. (11) 5511-5573

2752344 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA FAROL PAULISTANO, 410 - ALTO DA MOOCA - CEP 03192060 - Tel. (11) 6965-1066 - Fax (11) 6965-1066

4050312 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
R MACABU, 35 - JD SAO CARLOS - CEP 08411470 - Tel. (11) 2557-7021 - Fax (11) 2553-0247 - ubssaocarlos@saude.prefeitura.sp.gov.br

3382613 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA DR EDGAR GARCIA VIEIRA, 130 - VILA MATILDE - CEP 03510040 - Tel. (11) 2651-5123 - ceopenha@saude.prefeitura.sp.gov.br

2788640 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA CONDE DE ITU, 359 - SANTO AMARO - CEP 04741000 - Tel. (11) 5687-3367 - Fax (11) 5687-5039 - ubssamaro@gmail.com

2751844 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
AV CECI, 2235 - PLANALTO PAULISTA - CEP 04065004 - Tel. (11) 5581-2828 - Fax (11) 2276-9719 - ae.ceci@gmail.com

2751860 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA XAVIER DE ALMEIDA, 210 - IPIRANGA - CEP 04211000 - Tel. (11) 2063-0622 R 46 - Fax (11) 2063-0622/2063-3144 - aefg@prefeitura.sp.gov.br

2751909 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA SAO CAETANO DO SUL, 381 - GRAJAU - CEP 04840230 - Tel. (11)5932-2015 - Fax (11) 5528-1475

2042991 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
AV ENG ARMANDO DE ARRUDA PERREIRA, 2944 - VILA DO ENCONTRO - CEP 04308001 - Tel. (11) 5588-2366 - Fax (11) 5021-7744 - rhgeraldo@ig.com.br

2751968 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA JOAO LOPES DE LIMA, 1151 - SAOPEMBA - CEP 03976020 - Tel. (11) 2962-3480 - Fax (11) 2019-7072 - aesapopemba@saude.prefeitura

2751836 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO  
RUA JOSE GOES NOGUEIRA, 70 - VL PARANAGUA - CEP 03807380 - Tel. (11) 2943-8044/2546-0098 - aevparanagua@saude.prefeitura.sp.gov.br

2751895 AMB ESPEC JOSE BONIFACIO IV CEO  
RUA ANDREAS AMON, 150 - ITAQUERA - CEP 08255130 - Tel. (11)25233322 - Fax (11) 2524-2455 - aejosebonif4@saude.prefeitura.sp.gov.br

2752352 CEO UBS V. Carrão/Dr. Adhemar Monteiro Pacheco

RUA DR JACY BARBOSA, 280 - VILA CARRAO – CEP 03447000 – Tel. (11) 2785-4728 - ubscarrao@gmail.com

2027631 CEO UBS Joaquim Eirado

AVN BRAZ LEME, 2945 – SANTANA – CEP 02022011 – Tel. (11) 2975-

4218 – Fax (11) 2973-0733 - ubsjantonioeirado@ig.com.br

2788950 CEO UBS Vila Guilherme

RUA JOAO VENTURA BATISTA, 615 - VILA GUILHERME – CEP 02054100 – Tel. (11) 6901-5883

2027240 São Paulo - CEO Butantã

RUA JOAO GUERRA, 247 - JARDIM PERI PERI – CEP 05535100 – Tel.

(11) 3742-9513 – Fax (11) 3742-9513 - aeperiperi@gmail.com

2786621 São Paulo - CEO Dr. Humberto Nastari

ESTRADA DO ALVARENGA, 257 – PEDREIRA – CEP 04462000 – Tel. (11) 5612-3024 – Fax (11) 5612-3525

5012600 CEO III PARELHEIROS YVETTE RANZANI VIEGAS

ESTRADA DO ENGENHEIRO MARSILAC, 1047 – PARELHEIROS – CEP 04890300 – Tel. (11) 5922-1881

2072270 São Paulo - CEO Professor Alfredo Reis Viegas

R HUMAITA, 520 - BELA VISTA – CEP 01321010 – Tel. (11) 3241-4403 - ceoviegas@gmail.com

5380197 CLINICA ODONTO VISCONDE DE ITAUNA CEO II

RUA LINO COUTINHO, 141 – IPIRANGA – CEP 04207001 – Tel. (11) 2272-7220

3257797 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

RUA COTOXO, 664 – POMPEIA – CEP 05021000 – Tel. (11) 3862-7139 - ceolapa@yahoo.com.br

5468094 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

RUA FERNANDO GANGA, 14 - CIDADE TIRADENTES – CEP 08471100 – Tel. (11)

2516-1729 – Fax (11) 2516-1729 - ceotiradentes@saude.prefeitura.sp.gov.br

2788454 UBS PQ STO ANTONIO CEO I

RUA MANOEL BORDALO PINHEIRO, 100 - PARQUE SANTO ANTONIO – CEP

05850230 – Tel. (11) 5511-4249 - ubspqstoantonio@psfmonteazul.org.br

2091712 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

RUA MOURAO VIEIRA, 11 - CASA VERDE BAIXA – CEP 02518020 – Tel.

(11) 3858-8593 – Fax (11) 3858-8626 - aewalterelias@gmail.com

2788527 UBS CEO SAO FRANCISCO II

BANDEIRA DE ARACAMBI R, 704 - J RODOLFO PIRANI – CEP 08310010 – Tel. (11)

2751-6712 – Fax (11) 2753-8298 - ubssfrancisc2@saude.prefeitura.sp.gov.br

2788241 PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

RUA MARCELA ALVES DE CASSIA, 175 - JARDIM JARAGUA – CEP 05158400

– Tel. (11) 3904-8999 – Fax (11) 3906-8408 - ubsanhanguera1@ig.com.br

6559824 CEO FOUSS

AV PROF LINEU PRESTES, 2227 - CIDADE UNIVERSITARIA – CEP 05508900 – Tel. (11) 3091-7891

2788071 AMB ESPEC MARIA CECILIA F DONNANGELO

RUA RUI DE MORAES APOCALIPSE, 02 – BRASILANDIA – CEP 02842260 – Tel.

(11) 3921-7759 – Fax (11) 3924-1788 - mcdonnangelo@yahoo.com.br

### São Roque

2066912 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTANCIA TURISTICA DE SAO ROQUE

AVN ANTONINO DIAS BASTOS, 157 – CENTRO – CEP 18130350

– Tel. (11) 4784-2965 - josereguengo@terra.com.br

### São Sebastião

2766086 PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO SEBASTIAO

AVENIDA ITATINGA, 280 – TOOPOLANDIA – CEP 11600000 – Tel.

(12) 3891-4967 - saudesao Sebastiao@bol.com.br

### São Vicente

6050042 São Vicente

AV DEPUTADO ULISSES GUIMARAES, 4840 - JARDIM RIO BRANCO – CEP 11347000 – Tel. 3566-1713

### Serrana

2083639 PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA

RUA DR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, 95 - JARDIM BELA VISTA -

CEP 14150000 – Tel. (16) 687-1612 - dpsaude@serrana.sp.gov.br

### Sertãozinho

6223362 Sertãozinho

R PEDRO BIGHETTI, 910 -JD RECREIO – CEP 14170370 – Tel. (16) 3942-7653

### Sorocaba

2708760 Sorocaba

AV DR ROBERTO SIMONSEN, 987 - SANTA ROSALIA – CEP 18095000

– Tel. (15) 3219-2200 - lareco@sorocaba.sp.gov.br

### Sumaré

2057980 PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMARE

AVENIDA TRES M, 50 - JARDIM PRIMAVERA – CEP 13170013 – Tel.

(19) 3803-9000 - ambulatorio.sumare@gmail.com

### Suzano

3996514 PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO

RUA 27 DE OUTUBRO, 278 - VILA SUELI – CEP 08674200 – Tel. (11) 4759-

8780 – Fax (11) 4759-8780 - sms.faturamento@suzano.sp.gov.br

### Tabapuã

5589401 PREFEITURA MUNICIPAL DE TABAPUA

DR JOSE DO VALLE PEREIRA, 779 – CENTRO – CEP 15880000 – Tel.

(17) 3562-1272 - saudetabapua@tabapuanet.com.br

### Taboão da Serra

2052679 PREFEITURA MUNICIPAL DE TABOAO DA SERRA

AVN LAURITA ORTEGA MARI, 2131 - PRQ PINHEIROS – CEP 06767281 –

Tel. (11) 4138-1233 – Fax (11) 4138-1233 - pmtssemus@bol.com.br

### Taquaritinga

2026597 PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

AV CAPITAO JOSE CAMARGO LIMA, S/N - VILA SAO SEBASTIAO – CEP 15900000 – Tel. (16) 3253-1683

### Tatuí

2823012 PREFEITURA MUNICIPAL DE TATUI

PRACA ADELAIDE GUEDES, S/N – CENTRO – CEP 18270020 – Tel. (15) 3259-7990 - ceo@tatui.sp.gov.br

### Taubaté

2061236 PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATE

AVN INGLATERRA, S/N - JAD DAS NACOES – CEP 12030450 – Tel. (12) 3625-5056 – Fax (12) 3621-6600

### Tupã

2072580 PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPA

RUA MANDAGUARIS, 1000 – CENTRO – CEP 17606135 – Tel. (14) 3404-

2200 – Fax (14) 3404-2200 - saude@tupa.sp.gov.br

**Valinhos**

5598567 PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS  
RUA ANTONIO CARLOS, 251 – CENTRO – CEP 13270005 – Tel.  
(19) 3929-6481 - odontologia@valinhos.sp.gov.br

**Valparaíso**

2047756 Valparaíso  
AVENIDA MANOEL PARADA DE CARVALHO, 55 – CENTRO – CEP 16880000 – Tel. (18) 3401-1646

**Vargem Grande do Sul**

6342027 Vargem Grande do Sul  
RUA PARAISO, 130 - NOSSA SENHORA APAREC – CEP 13880000 – Tel. (19) 3643-2094

**Várzea Paulista**

5025621 PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZEA PAULISTA  
RUA CAIAPO, 184 - VILA SAO JOSE – CEP 13220100 – Tel. (11) 4596-3464 - secretariasaudevp@terra.com.br

**Viradouro**

3486486 PREFEITURA MUNICIPAL DE VIRADOURO  
PRACA FRANCISCO BRAGA, 56 – CENTRO – CEP 14740000 – Tel. (17)3392-8844 – Fax (17)3392-8800

**Votorantim**

2087545 PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTORANTIM  
RUA TARCISIO NASCIMENTO, 325 – CENTRO – CEP 18110100 – Tel. (15) 2431018

**Votuporanga**

5974984 Votuporanga  
RUA SANTA CATARINA, 3890 - PATRIMONIO VELHO – CEP 15505171 –  
Tel. (17) 3405-9787 – Fax (17) 3405-9787 - saudevot@terra.com.br

## Hospitais Públicos do Estado de São Paulo

**Américo Brasiliense**

Hospital Estadual Américo Brasiliense  
Alameda Aldo Lupo, 502 - CEP 14820-000 - Jardim Vista Alegre -  
Américo Brasiliense - SP - PABX (16) 3393-7800

Hospital Nestor Goulart Reis – Américo Brasiliense  
Alameda Aldo Lupo, 1260 - CEP 14820-000 – Jardim Vista Alegre - Américo Brasiliense – SP  
- Tel. Direto (16) 3392-1246 - PABX 3392-1914 Ramal 203 - Fax (16) 3392-1367/ 1914

**Araraquara**

Santa Casa de Araraquara (Santa Casa Araraquara)  
Rua Voluntários da Pátria, 2055 - CEP 14800-350 – Centro – Araraquara – SP - Tel. (16) 3303.2999/3336-5998

**Assis**

Hospital Regional de Assis  
Praça Doutor Symphronio Alves dos Santos, s/n - Centro - CEP 19800-000 – Assis – SP -  
Tel. Direto (18) 3302-6088 / 6017 / 6002 - PABX (18) 3302-6000 - Fax (18) 3302-6100

**Barretos**

Fundação Pio XII - Hospital do Câncer de Barretos (PIO XII)  
Avenida Paulo de Mattos Leandro, 1357 - CEP 14784-379 - Bairro Dr. Paulo  
Prata – Barretos - SP - Tel. (17) 3321-6600 - Ramal 6792

**Bauru**

Hospital Estadual de Bauru “Arnaldo Prado Curvêllo”  
Avenida Luiz Edmundo Carrijo Coube - CEP 17033-360 - Quadra 1 - n°  
100 - Bauru - SP - PABX (14) 3103-7777 - Fax (14) 3103-3240

Hospital Estadual Manoel de Abreu  
Rua Salvador Filardi, 188 - CEP 17051-110 - Bauru - SP - PABX (14)3108-0100

Maternidade Santa Isabel  
Rua Araújo Leite, n° 2627 - CEP 17012-250 - Bairro Santa Tereza - Bauru - SP - PABX (14) 3226-1507

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais / USP (Centrinho)  
R Silvio Marchione,3 - Jd Panorama - Bauru - SP - Tel. (14) 3235-8000

**Botucatu**

Hospital “Prof. Cantídio de Moura Campos”  
Avenida José Ítalo Bacchi, s/n° - CEP 18606-851 – Botucatu – SP - Tel. Direto:  
(14) 3811-2733 - PABX: (14) 3811-2730 - Fax: (14) 3811-2752

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP)  
CEP 18618-970 Botucatu – SP - Distrito de Rubião Junior - PABX: (14) 3811-6000

**Bragança Paulista**

Hospital Universitário São Francisco de Assis – (Bragança Paulista)  
Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 - Jardim São José -  
Bragança Paulista - SP - Tel. (11) 2454-8501/4034-8321

## Campinas

Hospital das Clínicas (UNICAMP)

Rua Vital Brasil, 251 - CEP -13083-888 - Cidade Universitária Zeferino Vaz - Campinas - SP - Tel. (19) 3521-2121/8006

CAISM (UNICAMP)

Rua Alexander Fleming, nº 101 - CEP 13083-881 - Cidade Universitária Zeferino Vaz - Campinas - SP - Tel. (19) 3521-9333

Centro I I Hematológica Dr. A Boldrini ( Boldrini)

Rua Dr. Gabriel Porto, 1270 - CEP 13083-210 - Cidade Universitária - Campinas - SP - Tel. (19) 3787-5000

## Carapicuíba

Hospital Geral “Dr. Francisco de Moura Coutinho” de Carapicuíba

Rua da Pedreira, 95 - CEP 06321-665 - Parque José Alexandre - Carapicuíba - SP - PABX (11) 4185-7600 - FAX (11) 4185-7632

## Casa Branca

Centro de Reabilitação de Casa Branca

Rodovia SP-340, Km 238 - Zona Rural - CEP 13700-000 - Casa Branca - SP - Tel. Direto (19) 3671-2095 PABX (19) 3671-9600 Fax (19) 3671-1172

## Catanduva

Hospital Padre Albino / Fundação Padre Albino (Pe Albino)

Rua Belém, 519 - CEP: 18801-280 - Catanduva - SP - Tel. (17) 3311-3000

Hospital Emilio Carlos - Fundação Padre Albino (Emilio Carlos)

Rua dos Estudantes, 225 - CEP 15809-144 - Catanduva - SP - Tel. (17) 3311-3200

## Cotia

Hospital Regional de Cotia

Avenida Dr. Odair Pacheco Pedroso, 171 - CEP 06717-200 - Bairro Monte Santo - Cotia - SP - PABX (11) 4148-9070 Fax (11) 4703-0536

## Diadema

Hospital Estadual de Diadema

Avenida José Bonifácio, 1641 - CEP 09980-150 - Serraria - Diadema - São Paulo - PABX (11) 3583-1400

## Ferraz de Vasconcelos

Hospital Regional “Dr. Osiris Florindo Coelho”

Rua Princesa Isabel, 270 - CEP 08502-200 - Vila Corrêa - Ferraz de Vasconcelos - SP - Tel. Direto (11) 4675-3444 - PABX (11) 4678-2501/ 4677-6693 - Fax (11) 4675-3444

## Francisco Morato

Hospital Estadual “Professor Carlos da Silva Lacaz” de Francisco Morato

Rodovia Manoel Silvério Pinto, 125 - CEP 07901-155 - Estação Belém - Francisco Morato - SP - PABX (11) 4489-9444 - FAX (11) 4488-4477

## Franco da Rocha

Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental de Franco da Rocha

Avenida dos Coqueiros, 300 - CEP: 07780-000 - Franco da Rocha - SP - PABX 3336-8200

Centro Pioneiro em Atenção Psicossocial AJJE

Rod. Edgar Máximo Zambotto, km 46,5 - CEP 07851-120 - Serra dos Cristais - Franco da Rocha - SP - Tel. Direto (11) 4449-4709 PABX (11) 4449-4710 Fax (11) 4449-4709

Hospital Estadual “Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho” de Franco da Rocha

Avenida dos Coqueiros, 300 - Bloco A - CEP 07850-901 - Centro - Franco da Rocha - SP - PABX 3336-8200

Complexo Hospitalar do Juquery (DP-II)

Avenida dos Coqueiros, 300 - CEP 07780-000 - Franco da Rocha - SP - Tel. Direto (11) 4449-2974 / 5111 Ramais 615 e 184 - PABX (11) 4449-5111/ ramal 4615 - Fax (11) 4449-5511

Hospital de Clínicas de Franco da Rocha

Avenida Dr. Tancredo de Almeida Neves, 300 - CEP 07780-000 - Franco da Rocha - SP - Tel. Direto (11) 4811-6009 / 4449-5111 Ramal 456 / 570 e 229 - PABX (11) 4449-5111 - Fax (11) 4449-5511 Ramal 229

## Guarulhos

Hospital Geral de Guarulhos “Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho”

Alameda dos Lírios, 200 - Cecap - CEP 07190-912 - Guarulhos - SP - PABX (11) 3466-1350 - FAX (11) 3466-1362

Complexo Hospitalar Padre Bento

Avenida Emílio Ribas, 1573 - CEP 07051-000 - Jardim Tranquilidade - Guarulhos - SP - Tel. Direto (11) 2408-2118 / 2440-5722 - PABX (11) 2463-5650 - Fax (11) 2468-9541

## Itanhaém

Hospital Regional de Itanhaém

Avenida Rui Barbosa, 541 - CEP 11740-000 - Centro - Itanhaém - SP - PABX (13) 3421-1900

## Itapeçerica da Serra

Hospital Geral de Itapeçerica da Serra

Avenida Guacy Fernandes Domingues, 200 - CEP 06854-000 - Embu Mirim - Itapeçerica da Serra - SP - PABX (11) 4668-8988 - FAX (11) 4666-6805

## Itapevi

Hospital Geral de Itapevi

Rua Ari Barroso, s/nº - CEP: 06694-230 - Jardim Nova Itapevi - SP - Tel. (11) 4143-8647 - Fax (11) 4143-8632

## Itaquaquecetuba

Hospital Geral de Itaquaquecetuba

Rua Rio Negro, 48 - CEP 08577-210 - Nova Itaquaquecetuba - Itaquaquecetuba - SP - PABX (11) 4645-4200 - Fax (11) 4645-7200

## Itu

Centro de Desenvolvimento do Portador de Deficiência Mental - CEDEME

Rod. Valdomiro Correia de Camargo, 55 - KM 63, Bairro Tapera Grande - CEP 13308-905 - Pirapitingui - Itu - SP - Tel. Direto (11) 4019-0573/0804/1284 - PABX (11) 4022-6006 Ramal 224 - Fax (11) 4022-6006 Ramal 205

Hospital “Dr. Francisco Ribeiro Arantes”

Rodovia Waldomiro Correia de Camargo, km 63 - CEP 13308-905 - Itu - SP - Tel. Direto (11) 4019-1149 / 1016 Ramal 208 / 203 e 207 - PABX (11) 4019-1016 - Fax (11) 4019-1006

## Jaú

Hospital Amaral Carvalho (Amaral Carvalho)

Rua Dona Silvéria, 150 - CEP 17210-080 - Jaú - SP - Tel. (14) 3602-1200/3621-2199

## Jundiaí

Hospital de Caridade São Vicente de Paulo (Vicente de Paulo)

Rua São Vicente de Paulo, 223 - CEP 13201-625 - Centro - Jundiaí - SP - Tel. (11) 4521-7244/4583-8155

## Limeira

Irmandade da Santa Casa de Limeira (Santa Casa Limeira)

Avenida Antônio Ometto, 675 - CEP 13480-470 - Vila Cláudia - Limeira - SP - Tel. (19) 3446-6100

## Lins

Centro de Atenção a Saúde Clemente Ferreira – Lins

Estrada Lins-Guaíçara, km 4 - CEP 16400-970 – Lins – SP - Tel. Direto (14) 3522-1244

Ramal 2001/2002/3533- PABX (14) 3533-1600 - Fax (14) 3533-1606 Ramal 2005

## Marília

Hospital das Clínicas de Marília – (FAMEMA)

Av. Monte Carmelo, 800 - CEP 17519-030 - Marília - SP - Tel. (14) 3402-1744/1820 Fax. (14) 3413-2594

## Mirandópolis

Hospital Estadual “Dr. Oswaldo Brandi Faria”

Avenida Dr. Raul da Cunha Bueno, 585 - CEP 16800-000 – Centro - Mirandópolis – SP - Tel. Direto

(18) 3701-1611 Ramal 202 / 201 - PABX (18) 3701-1611 - Fax (18) 3701-1611 Ramal 204 / 201

## Mogi das Cruzes

Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo

Rua Manoel de Oliveira s/n.º - CEP 08773-130 - Mogilar - Mogi das

Cruzes - SP - PABX (11) 3583-2800 - Fax (11) 3583-2974

Centro Especializado em Reabilitação Doutor Arnaldo Pezzuti Cavalcanti

Rod. Candido Rego Chaves, Km 3,5 - Jundiapéba - CEP 08751-970 – Mogi das Cruzes – SP - Tel. Direto (11)

4721-6181/4794-9669/4729-4164/4723-9894 - PABX (11) 4723-9800 - Ramal 101 e 193 - Fax (11) 4723-9894

## Osasco

Hospital Regional “Dr. Vivaldo Martins Simões” - Osasco

Rua Ary Barroso, 355 - CEP 06216-240 – Presidente Altino - Osasco – SP - Tel. Direto

(11) 3682-1587 - PABX (11) 3683-3077 Ramal 101 - Fax (11) 3682-1587

## Pariquera-Açu

Hospital Regional do Vale do Ribeira

Rua dos Expedicionários, 140 - CEP 11930-000 - Pariquera-Açu - SP - PABX/Fax: (13) 3856-9600

## Presidente Prudente

Hospital Regional Doutor Domingos Leonardo Cerávolo de Presidente Prudente

Rua José Bongiovani, 1297 - CEP 19050-680 - Cidade Universitária

- Presidente Prudente - SP - PABX (18) 3229-1500

Hospital Estadual “Dr. Odilo Antunes de Siqueira”

Avenida Coronel José Soares Marcondes, 3758 - CEP 19050-230 – Presidente Prudente – SP -

Tel. Direto (18) 3908-5044 - PABX (18) 3908-4422 Ramais 243 / 206 - Fax (18) 3908-5055

## Primavera

Hospital Regional de Porto Primavera

Avenida Barrageiros, Quadra 36 - s/nº - CEP 19.274-000 – Primavera

- SP - PABX (18) 3284-1616 Fax (18) 3284-1616

## Promissão

Hospital Geral de Promissão

Avenida General Eurico Gaspar Dutra, 620 - CEP 16370-000 – Promissão – SP - Tel. Direto

(14) 3541-2051 / 7900 - PABX (14) 3541-0644 Ramal 208 - Fax (14) 3541-2051

## Ribeirão Preto

Centro de Referência da Saúde da Mulher - Ribeirão Preto - Mater

Av. Wanderley Taffo, 330 - CEP 14070-250 - Quintino Facci II - Ribeirão

Preto - SP - PABX (16)3962-8200 - Fax (16) 3962-8213

Hospital Estadual de Ribeirão Preto

Avenida Independência, 4750 - CEP 14.026-160 - Bairro João Rossi - Ribeirão Preto - SP - PABX (16) 3602-7117

Hospital Santa Tereza

Avenida Adelmo Perdizza, 495 – Alto da Boa Vista - CEP 14026-390 – Ribeirão Preto –

SP - Tel. Direto (16) 3919-9022 / 9014 - PABX (16) 3919-9000 - Fax (16) 3919-9075

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - FMRP/USP (FAEPA)

Avenida dos Bandeirantes, 3900 - CEP 14040-900 - Campus Universitário,

Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP - Tel. (16) 3602-1000

Irmandade Santa Casa de Ribeirão Preto (Santa Casa Ribeirão Preto)

Av. Saudade, 456 - CEP 14085-000 – Ribeirão Preto - SP - Tel. (16) 3605-0606/3977-8866/3961-9111

## Santa Rita do Passa-Quatro

Centro de Atenção Integral a Saúde de Santa Rita – CAIS-SR

Avenida Padre Pio Corso, 1523 - CEP 13670-000 – Santa Rita Do Passa Quatro - SP -

Tel. Direto (19) 3584-8392/8397 - PABX (19) 3584-8300 - Fax (19) 3584-8397

## Santo André

Hospital Estadual Mário Covas de Santo André

Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321 - CEP 09190-610 - Bairro Paraíso - Santo

André - São Paulo - PABX (11) 2829-5000 - Fax (11) 2829-5001

Centro Hospitalar Municipal de Santo André (Santo André)

Av. João Ramalho, 326 - CEP 09030-320 – Santo André – SP - Tel. (11) 4433-3611/0060

## Santos

Pólo de Atenção Intensiva em Saúde Mental da Baixada Santista - PAI Baixada Santista

Rua Dr. Oswaldo Cruz, 197 - CEP 11045-101- Boqueirão – Santos

- SP - PABX (13) 3797-8777 - Fax (13) 3797-8753

Hospital Guilherme Álvaro

Rua Oswaldo Cruz, 197 - CEP 11045-904 – Santos – SP - Tel. Direto (13) 3202-

1390/1449 / (13) 3202-1334 - PABX (13) 3202-1300 - Fax (13) 3234-3672

Irmandade Santa Casa de Santos (Santa Casa Santos)

Avenida Dr. Cláudio Luis da Costa, 50 - CEP 11075-900 – Jabaquara -

Santos – SP - Tel. (13) 3202-0600 - Fax (13) 3234-9890

## São Bernardo do Campo

HMU - Fundação do ABC- FUAC (HMU)

Av. Bispo César Dacorso Filho, 161 - CEP 09735-260 - Rudge Ramos - São

Bernardo do Campo - SP - Tel. (11) 4365-1480/2475-7422

Hospital de Ensino Padre Anchieta

Rua Silva Jardim, 470 - CEP 09715-090 – Centro - São Bernardo do Campo - SP - Tel (11) 4345-4011

Pronto Socorro Central Vereador Jose Tudo Azul Ginez Ramble

Rua Secondo Mondolin, 449 - CEP 09720-370 – Jardim Maria Cecilia

- São Bernardo do Campo - SP - Tel. (11) 4128-7700



## São José do Rio Preto

Hospital Estadual João Paulo II

Av. Lino José Seixas, 1455 - CEP 15061-060 - Jardim Fuscaldo - São José do Rio Preto - SP - PABX (17) 3202-1717 - Fax (17) 3202-1717

Hospital de Base de São José do Rio Preto (FUNFARME)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5544 - CEP 15090-000 - São José do Rio Preto - SP - Tel. (17) 3201-5000

## São Paulo - Zona Norte

Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário

Rua Dom José Maurício, 15 - CEP 02028-000 - Carandiru - São Paulo - SP - PABX (11) 3581-3700

Pólo de Atenção Intensiva em Saúde Mental da Zona Norte - PAI Zona Norte

Avenida Voluntários da Pátria, 4301 - CEP 02401-400 - Mandaqui - São

Paulo - SP - PABX (11) 2099-6099 Tel. direto (11) 2099-6092

Conjunto Hospitalar do Mandaqui

Rua Voluntários da Pátria, 4301 - CEP 02401-400 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11)

2973-5274/2281-5050/5320 - PABX (11) 2281-5000 - Fax (11) 2979-7604

Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha “Dr. Álvaro Simões de Souza”

Avenida Deputado Emílio Carlos, 3000 - CEP 02720-000 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11)

3859-3799/3859-5226 - PABX (11) 3859-8000 - Fax (11) 3859-5226 / 4822 Ramal 1108

Hospital Geral “Dr. José Pangella” de Vila Penteadó

Avenida Ministro Petrônio Portela, 1642 (diretoria) 1746 (PS) - CEP 02802-120 - São Paulo -

SP - Tel. Direto (11) 3976-3072 - PABX (11) 3976-9911 Ramal 249 - Fax (11) 3976-3072

HMME Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva (Mario Moraes)

Av. Dep. Emílio Carlos, 3100 - CEP 02720-000- Limão - São Paulo - SP - Tel. (11) 3986-1085

## São Paulo - Zona Oeste e Centro

Centro de Atenção Integrada a Saúde Mental Philippe Pinel

Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, 5214 - CEP 02938-000 - Pirituba - São Paulo - SP - Tel.

Direto Ramais 221 e 227 - PABX (11) 3974-8917/7015/7016/7018/7017 - Fax (11) 3974-7844

Centro de Referência da Saúde da Mulher

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 683 - 2º andar (diretoria) - CEP 01317-000 - São Paulo -

SP - Tel. Direto (11) 3112-1021/3104-7965- PABX (11) 3248-8000 - Fax (11) 3106-3263

Hospital Clínicas FMUSP / Fundação Faculdade Medicina (HC/FFM-SP)

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 255 - CEP 05403-000 - Cerqueira César - São Paulo - SP - Tel. (11) 2661-0000

Hospital Universitário da USP (HU-USP)

Av. Prof. Lineu Prestes, 2565 - CEP 05508-000 - Cidade Universitária - São Paulo - SP - Tel. (11) 3091-9200

Instituto do Coração/InCOR / HCFMUSP - Fundação Zerbini (InCor)

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44 - CEP 05403-900 - São Paulo - SP - Telefone

central (11) 2661-5000/3069-5000 - Fax central (11) 3082-2354

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - ICESP

Av. Dr. Arnaldo, 251 - CEP: 01246-000- Cerqueira César - São Paulo

-SP - PABX (11) 3893-2000 - FAX (11) 3893-2777

Irmandade da Santa Casa Misericórdia de São Paulo (Santa Casa SP)

R. Dr. Cesário Mota Júnior, 112 - CEP 01221-020 - Vila Buarque - São Paulo - SP - Tel. (11) 2176-7000

Hospital Geral de Taipas “Kátia de Souza Rodrigues”

Avenida Elisio Teixeira Leite, 6999 - CEP 02810-000 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11) 3972-

3137/3973-0560/3973-0510 - PABX (11) 3973-0400 - Fax (11) 3973-0520/3973-0513

Hospital Infantil Darcy Vargas (UGA-III)

Rua Seraphico de Assis Carvalho, 34 - CEP 05614-040 - São Paulo - SP - Tel. Direto

(11) 3721-0744/3723-3780 - PABX (11) 3723-3700 - Fax: (11) 3723-3785

Instituto de Infectologia Emílio Ribas

Avenida Dr. Arnaldo, 165 - CEP 01246-900 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11)

3062-8966/3896-1487 - PABX (11) 3896-1200 - Fax (11) 3088-3954

## São Paulo - Zona Sul

Centro de Atenção Integrada a Saúde Mental “Dr. David Capistrano da Costa Filho” da Água Funda

Avenida Miguel Stéfano, 3030 - CEP 04301-002 - Água Funda - São Paulo - SP - Tel.

Direto (11) 5073-6845 - PABX (11) 5077-7800/7801/7872/7814 - Fax (11) 5077-7887

Hospital Estadual do Grajaú Professor Liberato John Alphonse Di Dio

Rua Francisco Octávio Pacca, 180 - CEP: 04822-320 - Parque das Nações -

Grajaú - São Paulo - SP - PABX (11) 3544-9444 - Fax (11) 5661-2301

Instituto de Reabilitação “Lucy Montoro”

Rua Jandiatuba, 580 - CEP 05716-150 - Vila Andrade - São Paulo - SP - PABX (11) 3905-8700

Hospital Geral de Pedreira

Rua João Francisco de Moura, 251 - CEP 04455-170 - Vila Campo Grande

- São Paulo - SP - PABX (11) 5613-5900 - Fax (11) 5613-5850

Hospital Heliópolis (UGA-I)

Rua Cônego Xavier, 276 - CEP 04231-030 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11) 2273-

5189/6914-0325 - PABX (11) 2067-0300 - Fax (11) 2274-7646

Hospital Infantil Cândido Fontoura

Rua Siqueira Bueno, 1757 - CEP 03173-010 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11)

2603-5350/5351/8521 - PABX (11) 2603-5300 - Fax (11) 2603-5350

Hospital Ipiranga (UGA-II)

Avenida Nazaré, 28 - CEP 04262-000 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11) 2215-

5496/2067-7949 - PABX (11) 2067-7799 - Fax (11) 2215-6449/ 2067-7828

Hospital Maternidade “Waldemar Seyssel - Arrelia Interlagos

Rua Leonor Alvin, 311 ou Av. Interlagos, 7001 (Prédio Administrativo) - CEP 04802-190/04777-001 - São

Paulo - SP - Tel. Direto (11) 5666-3029 - PABX (11) 5666-1020/4430/2486/5528 - Fax (11) 5666-5300

Hospital Regional Sul

Rua General Roberto Alves de Carvalho Filho, 270 - CEP 04447-000 - São Paulo - SP - Tel. Direto

(11) 5548-1179/5687-9066/5694-8259/5686-8923 - PABX (11) 5694-8200 - Fax (11) 5548-1179

Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

Avenida Dante Pazzanese, 500 - CEP.: 04012-909 - Ibirapuera - São Paulo - SP - Tel.

Direto (11) 5085-6141/6391/6388 - PABX (11) 5085-6000 - Fax (11) 5579-7474

Hospital São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP)

Rua Napoleão de Barros, 715 - CEP 04024002 - Vila Clementino - São Paulo - SP - Tel. (11) 5576-4522/4000

Hospital do Rim e Hipertensão (Oswaldo Ramos)

Rua Borges Lagoa, 960 - CEP 04038-002 - VI. Clementino - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-8000/5576-4000

Hospital do Câncer A C Camargo (A C Camargo)

R. Professor Antônio Prudente, 211 - CEP 01509-010 - Liberdade

- São Paulo - SP - Tel. (11) 2189-5000/3243-3400

## **São Paulo - Zona Leste**

Hospital Geral Santa Marcelina do Itaim Paulista  
Avenida Marechal Tito, 6035 - CEP 08115-100 - Itaim Paulista - São Paulo - SP - PABX (11) 2563-6300 - Fax (11) 2563-8384

Casa de Saúde Santa Marcelina (Santa Marcelina)  
Rua Santa Marcelina, 177 - CEP 08270-070 - Itaquera - São Paulo - SP - Tel. (11) 2070 6000/2535-0058

Hospital de Transplantes do Estado de São Paulo Dr. Euryclides de Jesus Zerbini  
Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 2651 - CEP 01401-901 - Jardim Planalto - São Paulo - SP - PABX (11) 3170-6100

Hospital Local Sapopemba “Dr. David Capistrano Filho”  
Rua Iamacaru, 45 - CEP 03982-060 - Jardim Planalto - São Paulo - SP - PABX (11) 2704-8005

Hospital Estadual “Valdemar Sunhiga” de Sapopemba  
Rua Manoel França dos Santos, 174 - Jardim Sapopemba - CEP 03975-130 - São Paulo - SP - PABX (11) 2014-6000 Fax (11) 2014-6016

Hospital Geral “Henrique Altimeyer” de Vila Alpina  
Rua Francisco Falconi, 1501 - CEP 03227-000 - Vila Alpina - São Paulo - SP - PABX (11) 2318-2100 - Fax (11) 2318-2110

Hospital Geral “Jesus Teixeira da Costa”  
Avenida Miguel Achiole da Fonseca, 1092 - Jardim São Paulo - CEP 08461-110 - Guaianazes - São Paulo - SP - Tel. Direto (11) 2557-6972/2557-6018 - PABX (11) 2551-3300 Ramais 3351/3352 - Fax (11) 2557-6018

Hospital Geral de São Mateus “Dr. Manoel Bifulco”  
Rua Ângelo de Candia, 541 - CEP 03958-000 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11) 2014-5148 - PABX (11) 2014-5000 - Fax (11) 2014-5053

Hospital Infantil Cândido Fontoura  
Rua Siqueira Bueno, 1757 - CEP 03173-010 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11) 2603-5350/5351/8521 - PABX (11) 2603-5300 - Fax (11) 2603-5350

Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros (UGA-IV)  
Avenida Celso Garcia, 2477 - CEP 03015-000 - São Paulo - SP - Tel. Direto (11) 2694-0989/4987 - PABX (11) 2292-4188 Ramal 236 - Fax (11) 2694-4925

## **Sorocaba**

Conjunto Hospitalar de Sorocaba  
Avenida Comendador Pereira Inácio, 564 - CEP 18031-000 - Sorocaba - SP - Tel. Direto (15) 3332-9118/9114 - PABX (15) 3332-9100 - Fax (15) 3332-9139/3234-1441

Hospital Santa Lucinda / PUC Sorocaba (Santa Lucinda)  
Rua Cláudio Manoel da Costa, 57 - CEP 18030-083 - Jd. Vergueiro - Sorocaba - SP - Telefax (15) 3212-9900/3212-9837/9935

## **Sumaré**

Hospital Estadual “Dr. Leandro Francischine” de Sumaré  
Avenida da Amizade, 2400 - CEP 13175-490 - Parque Jatobá - Sumaré - SP - PABX (19) 3883-8900 - Fax (19) 3888-8942

## **Taboão da Serra**

Hospital Geral de Pirajussara  
Avenida Ibirama, 1214 - CEP 06785-300 - Taboão da Serra - SP - PABX (11) 3583-9400 - Fax (11) 4137-1298 Ramal 253

## **Taubaté**

Hospital Regional do Vale do Paraíba  
Avenida Tiradentes, 280 - CEP 12030-180 - Jardim das Nações - Taubaté - SP - PABX (12) 3634-2000 - Fax (12) 3634-2046

Hospital Escola da Universidade de Taubaté (UNITAU)  
Av. Granadeiro Guimarães, 270 - CEP 12020-130 - Centro - Taubaté - SP - Tel. (12) 3625-7500

